

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Márcia Metz

**AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO BIBLIOTECÁRIO E A SUA
SATISFAÇÃO NO TRABALHO:
um estudo de multicasos em bibliotecas especializadas**

Porto Alegre
2009

Márcia Metz

**AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO BIBLIOTECÁRIO E A SUA
SATISFAÇÃO NO TRABALHO:
um estudo de multicasos em bibliotecas especializadas**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para aprovação na Atividade de Ensino TCC do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Me. Jussara Pereira Santos,
CRB-10/9

Porto Alegre
2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Diretor: Prof. Ricardo Schneiders da Silva

Departamento de Ciências da Informação

Chefe: Profª Ana Maria M de Moura

Comissão de Graduação do Curso de biblioteconomia

Coordenadora: Profª Glória Sattamini Ferreira

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705 – Bairro Santana

CEP 90035-007 – Porto Alegre – RS

Fone (051) 3308-5067

Fax: (051) 3308-5435

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M596c Metz, Márcia Teresinha

As competências do profissional bibliotecário e a sua satisfação no trabalho: um estudo de multicasos em bibliotecas especializadas / Márcia Teresinha Metz; orientação Jussara Pereira Santos. – Porto Alegre: UFRGS/Departamento de Ciências da Informação, 2009.
111 f.

1. Competência profissional. 2. Bibliotecário. 3. Biblioteca especializada. 4. Qualidade de vida no trabalho (QVT). I. Título. II. Santos, Jussara Pereira.

CDU: 023.4

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso “As Competências do Profissional Bibliotecário e a sua Satisfação no Trabalho: um estudo de multicasos em bibliotecas especializadas” elaborado por Márcia Teresinha Metz, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Comissão Examinadora:

Prof^a. Me. Jussara Pereira Santos

Prof.^a Me. Martha Eddy Krummenauer Kling Bonotto

Me. Nêmora Arlindo Rodrigues

AGRADECIMENTOS

À Jussara Pereira Santos, pela maestria na arte de ensinar; por me conduzir a transformar ideias em algo concreto; que, abrindo brecha em meio ao seu descanso na Serra Gaúcha, passou-me valiosas orientações e principalmente por ser a pessoa extraordinária que é.

À Prof^a Martha Bonotto por sua competência, dedicação e simpatia, e por aceitar fazer parte da Comissão Examinadora deste trabalho.

À Nêmore Arlindo Rodrigues por ter aceitado participar desta Comissão Examinadora, não obstante as dificuldades da sua agenda profissional.

À equipe da Biblioteca do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul que me proporcionou a gratificante sensação de ouvir elogios entusiasmados de seus usuários graças ao bom trabalho desempenhado por ela e onde fiz grandes amizades.

À equipe da Biblioteca da Câmara de Vereadores de Porto Alegre por demonstrar na prática o que significa coleguismo, humanidade e que é possível trabalhar seriamente com leveza e bom humor.

Às bibliotecárias entrevistadas que “abriram as portas” das bibliotecas onde trabalham, com largos sorrisos, e que falaram sobre a sua vida profissional expondo-se diante de mim e meu gravador. Este estudo só foi possível com a colaboração de vocês.

Aos amigos e colegas que tornaram esta jornada mais florida e divertida (vocês sabem quem são e seus nomes estão gravados no meu coração).

À Vera, minha mãe, pelo amor e pela fé em mim, dizendo sempre: vai dar tudo certo. E, pelas leituras, com vozes caricatas, de tantas estórias infantis como a Cinderela, Rumpelstiltiskin, Três Ursos e tantas outras.

Ao João Pedro, meu pai, pelos conselhos, pela mão sempre estendida, pelo carinho e principalmente pelo exemplo de caráter e coerência. Quero ter um dia metade da tua sabedoria.

Agradeço aos citados direta e indiretamente por fazerem parte da minha vida.

RESUMO

Este estudo procurou identificar as competências profissionais do bibliotecário que atua em bibliotecas especializadas, com vistas ao atendimento satisfatório deste nicho de mercado de trabalho que, como todos os outros, encontra-se em constante mudança. Para contextualizar melhor o profissional que atua nos dias de hoje, foi necessário conhecer quem ele foi ontem, assim como rever a história da escrita, da biblioteca, da Biblioteconomia, desta no Brasil e do Curso de Biblioteconomia da UFRGS. O estudo focou sua atenção para a visão que a sociedade atual tem do bibliotecário e suas atribuições procurando identificar as competências necessárias para o bom desempenho das atribuições que lhes são impostas. A revisão da literatura mostrou que o bibliotecário enfrentou e enfrenta ainda, um cenário profissional em constante transformação, onde a informação e as tecnologias têm papel de destaque no cotidiano das pessoas, sendo importante desenvolver competências como o conhecimento de bases de dados, o domínio do assunto com o qual trabalha a biblioteca onde atua, entre outras. O estudo teórico compreendeu a análise e comparação das competências profissionais propostas pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação e a Classificação Brasileira de Ocupações, de modo a conhecer as semelhanças e diferenças de visão de uma associação profissional e a palavra oficial do Ministério de Trabalho e Emprego sobre o assunto. A escolha do campo de aplicação da investigação ocorreu pelo fato de as bibliotecas especializadas serem aquelas que, pelo menos aparentemente, dependem em muito do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), e que necessitariam de profissionais com competências que, possivelmente, não teriam sido trabalhadas nos cursos de graduação em razão de seu desenvolvimento relativamente recente. A aquisição dessas competências foi objeto de estudo, assim como o tema biblioteca especializada e as áreas específicas de sua atuação escolhidas como campos de investigação. Sendo o estudo focado na figura do bibliotecário, além de tentar identificar as competências profissionais necessárias para o desempenho de suas atuais funções, foi importante conhecer seu nível de satisfação no trabalho e se todo o esforço despendido para enfrentar mudanças frequentes e a aquisição permanente de novas competências ainda o mantinham motivado para o exercício profissional. Outro tópico estudado foi a Qualidade de Vida no Trabalho e como ela afeta o desempenho do profissional, que estará mais ou menos motivado a desenvolver novas competências. A metodologia escolhida foi o estudo de caso e realizado em três bibliotecas, tornando-o um estudo de multicasos. Como instrumento de coleta de dados aplicou-se uma entrevista semi-estruturada com oito questões abertas. O estudo utilizou uma abordagem qualitativa e elaborou um relatório escrito contendo a análise das respostas, primeiramente de cada biblioteca e depois as relacionando.

Palavras-chaves: Biblioteca Especializada. Bibliotecário. Biblioteconomia. Competência Profissional. Qualidade de Vida no Trabalho

ABSTRACT

This study sought to identify the professional skills of the librarian who works in special libraries in order to meet this niche satisfactory labor market, like all others, is constantly changing. To put the best professionals working today, it was necessary to know who he was yesterday, as I review the history of writing, the library of librarianship, that in Brazil and the Course of Library Science at UFRGS. The study focused its attention to the view that society has for librarians, their responsibilities for identifying the skills necessary for the proper performance of duties imposed on them. The literature review showed that the librarian faces and also a professional setting in constant transformation, where information and technology have a key role in daily life, it is important to develop skills and knowledge of databases, the domain of subject with which he works the library where it operates, among others. The theoretical study included analysis and comparison of the skills proposed by the Brazilian Association of Education in Information Science and the Brazilian Classification of Occupations, in order to ascertain the similarities and differences of view in a professional and official word from the Ministry of Labor and Employment on the subject. The choice of the scope of the research was the fact that special libraries are those that, at least apparently, depend greatly on the use of Information and Communication Technologies (ICTs), which require professionals with skills that they probably do not have been worked in undergraduate courses because of its relatively recent development. The acquisition of these skills was the object of study, as well as the theme specialized library and the specific areas of its operations as chosen fields of research. As the study focused on the figure of the librarian, and try to identify the skills necessary to perform its current functions, it was important to know your level of satisfaction with work and all the effort expended to deal with frequent changes and ongoing acquisition of new skills has kept him motivated to exercise training. Another topic studied was the Quality of Working Life and how it affects the performance of professional, which will be more or less motivated to develop new skills. The method chosen was the case study and carried out in three libraries, making it a multi-case study. As an instrument of data collection applied a semi-structured interviews with eight open questions. The study used a qualitative approach and prepared a written report containing the analysis of the first of each library and then the linking.

Keywords : Librarian. Librarianship. Professional Competence. Quality Of Life At Work. Special libraries

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES SUGERIDAS PELA ABECIN.....	43
QUADRO 2 - INFORMAÇÕES SOBRE A ENTREVISTADA Nº 1.....	66
QUADRO 3 - INFORMAÇÕES SOBRE A ENTREVISTADA Nº 2.....	66
QUADRO 4 - INFORMAÇÕES SOBRE A ENTREVISTADA Nº 3.....	66
QUADRO 5 - INFORMAÇÕES SOBRE A ENTREVISTADA Nº 4.....	79
QUADRO 6 - INFORMAÇÕES SOBRE A ENTREVISTADA Nº 5.....	79
QUADRO 7 - INFORMAÇÕES SOBRE A ENTREVISTADA Nº 6.....	79
QUADRO 8 - INFORMAÇÕES SOBRE A ENTREVISTADA Nº 7.....	89
QUADRO 9 – COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO DE BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS.....	98

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CONTEXTO E DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	12
2.1 EMATER-RS	12
2.2 Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul – TJ-RS	13
2.3 CIENTEC-RS - Fundação de Ciência e Tecnologia	14
3 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	16
4 OBJETIVOS	18
4.1 Objetivo Geral	18
4.2 Objetivos Específicos	18
5 REFERENCIAL TEÓRICO	19
5.1 A Escrita, a Biblioteca e a Biblioteconomia	19
5.1.1 A Biblioteconomia no Brasil	23
5.1.2 A Trajetória da Biblioteconomia na UFRGS	26
5.2 O Bibliotecário	31
5.2.1 Um Mercado Focado em Informação	35
5.2.2 As Novas Tecnologias no Contexto Informacional	36
5.3 Competência Profissional	38
5.3.1 A ABECIN e o Profissional Bibliotecário	42
5.3.2 A CBO e o Profissional Bibliotecário	44
5.3.3 As Recomendações da ABECIN e da CBO	47
5.4 A Biblioteca Especializada	50
5.4.1 Biblioteca Agrícola	52
5.4.2 Biblioteca Jurídica	54
5.4.3 Biblioteca Tecnológica	55
5.5 Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)	57
6 METODOLOGIA	62
6.1 Tipo de Pesquisa	62

6.2 Instrumentos de Coleta de Dados	62
6.3 Plano de Análise e Apresentação dos Dados	63
6.4 Limitações da Pesquisa	63
7 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	65
7.1 Análise dos Dados – TJ-RS.....	66
7.2 Análise dos Dados – CIENTEC-RS.....	79
7.3 Análise dos Dados - EMATER-RS.....	89
7.4 Análise dos Dados - TJ-RS, CIENTEC-RS, EMATER-RS.....	96
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS	103
APÊNDICE A – Formulário de Entrevista Semi-estruturada.....	111
APÊNDICE B – Ficha de Documentação.....	112

1 INTRODUÇÃO

Identificar o mercado onde se vai atuar é conhecer o solo onde se pisa e especialmente para o profissional recém formado é relevante saber onde passará a caminhar nos próximos anos. Já para aquele profissional que está formado a bastante tempo é bom ter certeza de que tipo de chão ainda está sob os seus pés, pois, alicerçou em cima deste a sua carreira.

Analogias à parte, refletir sobre a prática da Biblioteconomia nos dias de hoje permite saber o que a sociedade espera da atuação do bibliotecário, ou seja, o que demanda o mercado de trabalho para o profissional bibliotecário e qual deve ser a postura do profissional diante desta demanda. Este conhecimento é necessário não só para a formação dos profissionais, mas para que sejam reconhecidos como profissionais que modificam positivamente o mundo em que vivem.

Aqui, buscou-se retratar a realidade dos bibliotecários formados pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS que atuam na cidade de Porto Alegre capital do Estado do Rio Grande do Sul - Brasil.

Para falar do hoje é preciso conhecer o ontem e é primordial que se conheça o caminho percorrido pela profissão de bibliotecário e as competências atribuídas a ele ao longo da história.

O presente estudo ilustra a trajetória da profissão, indo a tempos remotos, trazendo a invenção da escrita e o surgimento das primeiras bibliotecas. Conta como a profissão estruturou-se no Brasil e depois como surgiu o Curso de Biblioteconomia da UFRGS, mostrando a estrutura curricular que vigora nos dias de hoje.

Retrata o profissional bibliotecário, como ele é visto pela sociedade, como reage ao seu estereótipo e como a profissão passou por modificações.

A informação passou a ser a peça chave para o desenvolvimento das organizações modernas, e, as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) modificaram a Biblioteconomia. Além do “boom” informacional as TICs “atropelaram” o bibliotecário trazendo por um lado oportunidades e facilidades e por outro grandes e novas exigências sobre o desempenho profissional. Para que se possa compreender o impacto destas duas variantes e adequar a profissão às demandas atuais recorreu-se

ao próprio mercado de trabalho para que este aponte as suas necessidades e assim se saiba como manejar o binômio informação e tecnologia a seu contento.

O estudo conceitua competências profissionais afirmando que estas são o somatório de determinadas ações que o indivíduo realiza em seu trabalho e a sua relevância no mercado de trabalho atual. As competências profissionais indicadas ao bibliotecário pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) e pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), de responsabilidade do Ministério do Trabalho e Emprego, são apresentadas no estudo.

O mercado de trabalho neste estudo refere-se ao universo das bibliotecas especializadas, subdivido em três tipos de biblioteca: biblioteca agrícola, biblioteca jurídica e biblioteca tecnológica. A biblioteca agrícola destina-se a suprir as necessidades de ensino, aprendizagem e das práticas realizadas à agricultura como profissão. A biblioteca jurídica permite o acesso à informação jurídica sob a forma de doutrina, jurisprudência e legislação. E, a biblioteca tecnológica auxilia instituições com informações que dão subsídio para pesquisas e desenvolvimento de produtos.

A boa Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) resulta em um bibliotecário mais feliz e mais eficaz no cumprimento de suas atribuições. Isto traz benefícios ao profissional, à instituição e aos seus usuários. O estudo buscou identificar como anda a QVT dos bibliotecários entrevistados.

Salientar o que o mercado deseja permite saber quais devem ser as atribuições dos bibliotecários enquanto profissionais; investigar se eles atendem satisfatoriamente este mercado possibilita a correção de eventuais lacunas na execução do trabalho, e fazer o profissional olhar para a sua carreira evidenciará melhorias que podem ser feitas para que tenha plena satisfação profissional e afirmar que vale a pena ser bibliotecário.

2 CONTEXTO E DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

O estudo foi realizado entre os meses de julho e outubro de 2009 em três bibliotecas especializadas: uma na área agrícola, uma na área jurídica e uma na área tecnológica. As bibliotecas escolhidas foram: Biblioteca da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (EMATER-RS), Biblioteca do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul (TJ-RS) e Biblioteca da CIENTEC-RS - Fundação de Ciência e Tecnologia (CIENTEC-RS).

A escolha por estas organizações se deve ao fato destas possuírem elevado reconhecimento na área em que atuam e serem bibliotecas respeitadas.

2.1 EMATER-RS

A Biblioteca da EMATER-RS denomina-se Biblioteca Engenheiro Agrônomo Bento Pires Dias e foi inaugurada em 1977 para fornecer informações na área agrícola. Além da Central em Porto Alegre ela conta hoje com nove unidades regionais de documentação e 483 estantes básicas nos escritórios dos municípios do Estado.

Ela atende aos funcionários da instituição, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, de instituições conveniadas, bibliotecas especializadas, agricultores e seus filhos e estudantes de áreas afins.

A EMATER-RS é uma empresa privada que mantém convênio com o governo do Estado, e realiza seus projetos em acordo com as políticas oriundas deste.

A Biblioteca iniciou o seu processo de informatização no ano de 1992, e, no ano de 1994, com o apoio da Fundação Assistencial e Previdenciária da Extensão Rural no Rio Grande do Sul (FAPERS) foi pioneira no uso da Internet dentro da instituição. Já no ano de 2000, integrou-se ao grupo do projeto da Biblioteca Virtual do Rio Grande do Sul – BV, inaugurada em 2001 e, desde então colabora com o seu acervo na composição do catálogo informatizado e com documentos na íntegra.

O acervo conta com livros, folhetos, periódicos, mapas, cd-roms e vídeos. Possui também um acervo Memória da Extensão Rural no Rio Grande do Sul e um acervo de

documentos ligados à área agrícola do MERCOSUL. A videoteca conta com 705 programas em vídeo, produzidos na EMATER-RS e outros adquiridos de instituições, bem como um acervo de 138 cd-roms.

O acervo total está em torno de 75000 documentos. Atualmente 40000 documentos já estão cadastrados na base de dados, que possui alguns documentos na íntegra, encontrados na Biblioteca Digital.

A Biblioteca funciona de segunda-feira à sexta-feira das 8h às 12h e das 13h30min às 17h30min, na Rua Botafogo, 1051, 2º andar, em Porto Alegre - RS. Sob a coordenação de uma bibliotecária, conta ainda com seis assistentes, que estão nos serviços de referência, processamento técnico, e controle e venda das publicações realizadas pela EMATER-RS.

O empréstimo de materiais só é permitido aos funcionários da instituição. A Biblioteca também disponibiliza o serviço de levantamento bibliográfico em bases de dados, a normalização de trabalhos e a catalogação internacional na publicação.

2.2 Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul – TJ-RS

A Biblioteca do TJ-RS é uma biblioteca jurídica e foi construída no início século passado, entre 1910 e 1920, para atender o seu público interno, passando a abrir para o público externo em meados da década de 1970. A imprecisão quanto à data de construção da Biblioteca se deve ao incêndio que a consumiu no ano de 1949, extinguindo para sempre estas e outras informações. Este público interno conta hoje com 125 desembargadores, cerca de 5000 funcionários de diversas áreas como assessores jurídicos, seguranças, médicos, engenheiros, entre outros e aproximadamente 2000 estagiários que cursam o ensino médio e o ensino superior de diferentes cursos, sendo majoritário o Direito. O seu público externo conta com: advogados, estudantes de Direito e partes de processos.

A equipe da Biblioteca possui dez bibliotecárias, cinco funcionários administrativos e seis estagiários, sendo um de ensino médio e os demais de Biblioteconomia. Funciona de segunda-feira à sexta-feira das 9h às 19h. Está situada na Av. Borges de Medeiros, 1565, sala 301, 3º andar, em Porto Alegre – RS.

Quanto a sua estrutura física a Biblioteca está dividida da seguinte forma: Setor dos Livros, Setor de Periódicos, Setor de Legislação, Setor de Obras Raras, Setor de Empréstimo e Setor de Cópias. Oferece aos seus usuários os seguintes ambientes: Sala de Estudos, Sala de Estudos para Grupos e Sala de Magistrados.

A Biblioteca utiliza o Sistema Pergamum, seu acervo é fechado com acesso restrito aos funcionários do TJ-RS, o empréstimo das obras é exclusivo aos membros da casa (funcionários e magistrados). O público externo realiza suas pesquisas com o auxílio de uma bibliotecária, pode consultar as obras dentro da unidade e também fazer cópia de parte do material, não excedendo 10%, com exceção de livros esgotados. E, para acesso ao Diário Oficial do Estado estão disponíveis dois computadores na Sala de Estudos.

O acervo da Biblioteca possui mais de 30000 títulos de livros e cerca de 800 títulos de periódicos, sendo todos exclusivamente da área jurídica. Possui nos Setor de Legislação os Diários: Diário Oficial da União, Diário Oficial de Porto Alegre e o Diário Oficial do Estado até o ano de 2008 quando deixou de ser impresso para ser somente eletrônico.

2.3 CIENTEC-RS – Fundação de Ciência e Tecnologia

A CIENTEC-RS é uma entidade pública de direito privado, vinculada à Secretaria da Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul. Mantém sua Biblioteca para que possa cumprir com sua missão de promover o desenvolvimento da sociedade através de ações em tecnologia industrial básica, pesquisa e inovação tecnológica.

A CIENTEC-RS denomina a sua unidade de informação como o Departamento de Informação Tecnológica. Este departamento, existente desde 1967, tem como finalidade dar apoio à pesquisa, projetos e demais atividades desenvolvidas na instituição, prestando também atendimento em nível nacional a entidades públicas e privadas, professores e estudantes.

A denominada gerente desta unidade é uma bibliotecária. A equipe conta ainda com outras duas bibliotecárias e dois estagiários de Biblioteconomia.

Ela dispõe de um acervo bibliográfico que abrange diversas áreas do conhecimento científico e tecnológico destacando-se, entre elas, as de: Engenharia Química, Engenharia Civil, Tecnologia de Alimentos, Engenharia Mecânica, Engenharia de Minas, Engenharia Agrícola, Eletro-eletrônica e Química. Seu acervo é formado principalmente por livros, periódicos, folhetos e normas técnicas. Possui sua coleção de periódicos divulgada em nível nacional, através do Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN) coordenado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a de eventos através da Base de Dados Anais, coordenada pelo Centro de Informação Nuclear da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CIN/CNEM).

O catálogo bibliográfico está disponível na Biblioteca Virtual do Estado do Rio Grande do Sul.

O Departamento de Informação Tecnológica é responsável também pelo cadastro, emissão, arquivamento, controle e distribuição dos documentos do Sistema da Qualidade da CIENTEC-RS.

Está localizada na Rua Washington Luiz, 675, no bairro Centro, em Porto Alegre – RS e funciona das 8h às 12h e das 13h às 18h.

O seu público alvo conta com os técnicos da instituição e os estudantes das áreas afins da CIENTEC-RS: Química, Geotécnica (Geologia), Alimentos, Meio-ambiente, Metal-Mecânica, Engenharia de Processos, Engenharia de Edificações, Materiais de Construção Civil e Engenharia Eletro-Eletrônica.

3 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Muito se fala sobre o perfil do profissional bibliotecário, sobre as “novas” tecnologias de informação e sobre maus profissionais no mercado.

Desde o início da Faculdade comentamos com graça sobre a senhora de coque nos cabelos e de óculos de aro grosso, que habita o imaginário popular quando alguém menciona a palavra bibliotecária.

Também travamos longas discussões sobre dados, informação e conhecimento. Dedicamos horas aos debates sobre as mídias, sobre a internet, sobre como o bibliotecário deve agir com esta evolução. Os diversos papéis que assume este profissional de incentivador à leitura até um incansável pesquisador de informação.

Lembramos de mil exemplos de péssimas profissionais, obtusas, mal humoradas, que desconhecem o uso de ferramentas atuais e tão essenciais hoje ao mundo da informação. Que parecem insatisfeitas com a sua profissão e que não admitem realizar nenhuma atividade além das clássicas: registrar, catalogar, classificar e armazenar.

Questionamos o Curso, nossas disciplinas e professores, muitas vezes afirmando que não dão o subsídio correto para sermos bons profissionais. Embasados no fato de que muitos estão longe da prática profissional e só conhecem a teoria.

Comentamos entusiasmados que o mercado para o profissional bibliotecário vem crescendo muito e que as empresas hoje dependem de informação para que tenham sucesso. Sabemos que elas precisam de um profissional para tratar desta informação. Alimentamos a certeza de que a informação é, hoje, algo essencial para qualquer atividade profissional e que sua busca correta e disponibilização adequada definem o futuro de inúmeras atividades de nosso dia a dia.

Ouvimos rotineiramente os mestres dizerem que cabe a nós buscarmos o nosso lugar no mercado, que o bibliotecário deve se fazer notar através de um bom trabalho e comprometimento com suas funções.

Em meio a todas estas questões temos a idéia de que existe um profissional ultrapassado e infeliz, mas ao mesmo tempo que há o moderno e ágil bibliotecário que

está no centro desta era da informação, lidando com diferentes tecnologias e exercendo múltiplas atividades, que vão muito além das já mencionadas como clássicas.

Diversos questionamentos começam a surgir sem ordem: afinal quais são as atribuições deste profissional? Existe este sujeito estereotipado que habita o imaginário popular? Este profissional moderno que lida com todo tipo de tecnologia da informação é um bibliotecário? Afinal existe mesmo um mercado em expansão? O mundo dos negócios precisa tanto de informação e da organização da mesma? E se há esta necessidade nas empresas, o bibliotecário está preparado para atendê-la?

São muitas as dúvidas e para começar a saná-las é preciso saber quais são realmente as competências profissionais que o mercado de trabalho demanda para o profissional bibliotecário, para que este possa atender as necessidades informacionais de seus usuários de modo satisfatório. Caso os bibliotecários não possuam as competências demandadas, cabe a eles adquiri-las. Quando se fala em competência profissional não se pode esquecer do ser humano que a possui, ele precisa estar satisfeito em seu ambiente de trabalho, com motivação suficiente para a execução do mesmo, por isto o interesse em saber se os bibliotecários estão satisfeitos no seu local de trabalho.

Estes aspectos (competências profissionais demandadas pelo mercado e a qualidade de vida no trabalho), merecem atenção sempre, uma vez que o mundo está em constante transformação exigindo novas facetas do bibliotecário. Portanto a escolha por este assunto é atual e relevante.

4 OBJETIVOS

Estão relacionados aqui os objetivos a serem atingidos com este estudo.

4.1 Objetivo Geral

Identificar as competências do profissional bibliotecário que atua em bibliotecas especializadas, com vistas ao atendimento satisfatório do mercado de trabalho onde elas estão inseridas.

4.2 Objetivos Específicos

- a) identificar as competências demandadas pelo mercado atual para o profissional bibliotecário;
- b) cotejar se o profissional bibliotecário possui as competências demandadas por este mercado; e
- c) averiguar se o profissional bibliotecário está satisfeito ao trabalhar neste mercado.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Seguem abaixo as conceituações teóricas necessárias para embasar este estudo.

5.1 A Escrita, a Biblioteca e a Biblioteconomia

A história da Biblioteconomia é entrelaçada com as da escrita e da biblioteca.

Os primeiros registros humanos são identificados como as pinturas rupestres encontradas em cavernas, e são considerados um tipo de escrita que evoluiu drasticamente ao longo dos anos.

Conforme a escrita foi se desenvolvendo migrou para suportes transportáveis dando corpo a biblioteca. A biblioteca também foi crescendo e modificando-se, tendo enfoques, usos e públicos bem variados.

Transformações em bibliotecas, quanto a tudo que engloba o seu universo, desde o modo de armazenagem do material até seu objetivo principal, acontecem desde que surgiram até os dias atuais.

As mudanças ocorridas durante a história nas bibliotecas, recentemente deram origem à Biblioteconomia.

A Biblioteconomia é descrita como uma ciência, uma prática, uma disciplina e até como uma arte. Souza (1986, p. 192) fez uma definição ao afirmar que a Biblioteconomia é:

[...] o conhecimento e a prática da organização de documentos em bibliotecas, objetivando sua utilização pelo maior número de interessados [...] é o estudo dos fenômenos ligados à produção, organização, difusão e utilização de informações em todos os campos do saber.

A pintura rupestre foi encontrada em diversas regiões do mundo, em locais como a França, a Rússia e no Brasil. Estas representações datam da pré-história, período

que compreende o surgimento dos primeiros vestígios humanos até a invenção da escrita cerca de 4 mil anos a.C.

O início da escrita propriamente dita surgiu no terceiro milênio a.C., com a escrita cuneiforme e os hieróglifos (respectivamente do idioma sumério e egípcio), em substituição aos sistemas pictográficos que ainda não eram representações da fala (KATO, 1987).

O acúmulo de registros escritos, incluindo tábuas em argila, rolos de papiro, pergaminhos e papel, exigiu a necessidade de um conveniente armazenamento, acesso e preservação, constituindo assim o que conheceríamos hoje como biblioteca (GARDNER, 2005).

A existência comprovada das primeiras coleções organizadas de documentos, o que se poderia chamar de primeira biblioteca, data do terceiro milênio a.C. Trata-se da Biblioteca de Ebla, na Síria, cuja coleção era composta de textos administrativos, literários e científicos, registrados em quinze mil tábuas de argila, dispostas criteriosamente em estantes segundo o tema abordado, além de quinze tábuas pequenas com resumos do conteúdo de documentos (ORTEGA, 2004).

Lemos (1998) cita a existência de grandes bibliotecas da antiguidade entre os séculos VIII e VII a.C., como a de Assurbanipal, rei da Assíria.

Ortega (2004, p. 2) relata que “a partir do século IV a. C, têm-se notícia das bibliotecas dos templos gregos. E no final do século III a.C. foi criada a maior biblioteca de todos os tempos a Biblioteca de Alexandria, que chegou a contar com 700.000 volumes”.

A Biblioteca de Alexandria contou com grandes bibliotecários como Eratóstenes de Cirene (também conhecido como um astrônomo e geógrafo), Aristófanés de Byzantion (gramático e lexicógrafo) e mais notavelmente Callimachus, o autor da *Pinakes*, uma forma de catálogo (GARDNER, 2005).

Já na Idade Média, predominaram as bibliotecas ligadas a ordens religiosas tanto no Ocidente como no Oriente, as quais foram responsáveis pela preservação da antiga cultura greco-romana registrada (ORTEGA, 2004).

Nesta época era comum dentro das bibliotecas a realização do trabalho de copistas. Uma tarefa complexa e demorada, que foi sendo cada vez mais exigida pela crescente necessidade de multiplicação de manuscritos (GARDNER, 2005).

A Ordem Religiosa dos Beneditinos foi intensamente identificada com o livro, graças ao trabalho de cópia realizado por seus monges, com o reconhecimento de um trabalho intelectual de grande valor, minucioso, paciente e correto (MARTINS, 2002).

Para Martins (2002) a Idade Média conheceu três tipos de bibliotecas: bibliotecas monacais, bibliotecas das universidades e bibliotecas particulares.

As bibliotecas monacais, dos mosteiros e conventos, tratavam de esconder ou destruir o que consideravam literatura pagã. Mas foram elas que preservaram parte da literatura da Antiguidade, que nos é possível acessar hoje em outras bibliotecas (MARTINS, 2002).

Os tipos móveis eram utilizados desde o séc. II na China e do séc. XIII na Europa. Mas foi Gutenberg o responsável por dar uma realidade técnica a tipografia, ele abriu o caminho para a grande imprensa. Depois de empreender investimentos e aperfeiçoamentos ao seu invento, Gutenberg apresentou, na Feira de Frankfurt, uma Bíblia impressa, cuja tecnologia permaneceu basicamente a mesma até o início do século XX (MARTINS, 2002).

Com a tecnologia da impressão ocorreu uma modificação na atividade da organização e preservação de documentos. Aos poucos foi retirada da biblioteca a tarefa de reprodução de manuscritos realizada pelos copistas, que passou a ser feita em oficinas especializadas. A imprensa de Gutenberg trouxe uma nova forma à biblioteca, como explica Ortega (2004):

Durante a Idade Antiga e a Idade Média, museus, arquivos e bibliotecas constituíam praticamente a mesma entidade, pois organizavam e armazenavam todos os tipos de documentos. Esta entidade manteve-se inalterada até a Idade Moderna quando a produção dos livros tipográficos, entre outros motivos, levou a que as bibliotecas passassem a existir separadamente e a adquirir maior relevância enquanto elemento social.

A imprensa de Gutenberg permitiu a reprodução em série do conhecimento registrado, causando a chamada “explosão bibliográfica”. Todo este material disponível

gerou inúmeras coleções. Desde então, a biblioteca passou a ter um maior destaque social (ORTEGA, 2004).

A biblioteca pública moderna, mais próxima do que se entende hoje por biblioteca, surgiu na Europa e depois nos Estados Unidos, no século XVII, composta de acervos gerais de livros e aberta gratuitamente ao público em horários regulares (ORTEGA, 2004).

Com a Revolução Industrial fez-se necessário que os trabalhadores fossem alfabetizados. A biblioteca pública era tida como um centro educacional das massas, especialmente na Inglaterra e nos Estados Unidos, isto por volta do ano de 1850 (ORTEGA, 2004).

A biblioteca passou a ter um novo enfoque e uso:

À medida que a informação passou a representar um instrumento de trabalho, o livro deixou de ser algo sagrado, começando a ficar ao alcance de todos, uma vez que aumentado o número de pessoas alfabetizadas, as bibliotecas tornaram-se um lugar certo para freqüência e uso (ARRUDA, 2000, p. 6).

O perfil do bibliotecário também esteve em transformação, e, neste momento ele precisou ter uma postura de educador, frente às novas demandas.

É preciso ressaltar, como lembra Arruda (2000), que a Revolução Francesa (1789-1799), também contribui para a difusão da biblioteca às massas, ainda sob a forma exclusiva de biblioteca pública. O pensamento era de que a biblioteca deveria ser gratuita e acessível para todos, através do lema Igualdade, Fraternidade e Liberdade.

Atualmente a biblioteca é vista como uma instituição social sendo parte integrante da sociedade, e, como tal acompanhando os processos de desenvolvimento econômico, social e tecnológico do mundo moderno (MORIGI; PAVAN, 2004).

As modificações ocorridas na biblioteca transformaram também a maneira de ser um profissional bibliotecário. Novas demandas foram surgindo e com elas a exigência de determinadas técnicas. Assim, ao longo dos anos em que foi possível transportar e acumular o registro do conhecimento humano, a Biblioteconomia foi se desenhando conforme ia se estruturando a biblioteca.

E, é por esta razão que a história da Biblioteconomia é indissociável da evolução da escrita e da biblioteca. Pode-se dizer que a Biblioteconomia é um acontecimento espontâneo e natural à medida que a biblioteca progrediu.

O termo "Biblioteconomia" foi usado pela primeira vez em 1839 na obra intitulada "Bibliothéconomie: instructions sur l'arrangement, la conservation e l'administration des bibliothèques", publicada pelo livreiro e bibliógrafo Léopold-Auguste-Constantin Hesse. E, foi no século XIX que as técnicas e práticas dos bibliotecários passaram a ser sistematizadas (ORTEGA, 2004).

O início do Curso de Biblioteconomia formal como conhecemos surgiu no final do séc. XIX, nos Estados Unidos.

A Pratt School of Information and Library and Science, localizado em Manhattan – EUA iniciou suas atividades no ano de 1890 (PRATT SCHOOL OF INFORMATION AND LIBRARY SCIENCE, 2009).

Carolyn Ulrich, bibliotecária que prestou grandes serviços à Biblioteconomia e “empresta” seu nome a base www.ulrichsweb.com, realizou seus estudos no PRATT em 1917 (PATTERSON, 1988).

Já na Alemanha, no ano de 1886, a comunidade acadêmica podia fazer uma prova para trabalhar em bibliotecas da Universidade de Gottingen, mas isto não era exatamente uma escola de Biblioteconomia (BARROS, 2009).

Há indicações de que na Europa a primeira escola de Biblioteconomia tenha sido a da Universitat de Barcelona, fundada em 1915, neste mesmo ano surgiu a escola de Leipzig e em 1917 a escola de Biblioteconomia na Universidade de Londres (BARROS, 2009).

5.1.1 A Biblioteconomia no Brasil

As primeiras bibliotecas brasileiras pertenciam às ordens religiosas dos Beneditinos, Franciscanos e Jesuítas (CASTRO, 2000).

Os Beneditinos radicaram-se em Salvador – BA, no ano de 1581, os Franciscanos e os Jesuítas fixaram-se no Brasil no ano de 1549, e, as duas ordens iniciaram seu trabalho igualmente no Estado da Bahia.

No entanto, a primeira biblioteca formal reconhecida no Brasil é a atual Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, biblioteca remanescente da Biblioteca Real da Ajuda, criada por D. João I, rei de Portugal, em 1755 (MARTINS, 2002).

Quando Portugal foi invadido pelas tropas francesas no ano de 1808, e a família real portuguesa precisou se refugiar na colônia Brasil levou consigo nos porões dos navios a Biblioteca de D. João I, agora já em posse de D. João VI. Houve ainda um segundo lote levado ao Brasil em 1811 por Luis Marrocos (CASTRO, 2000).

A Biblioteca Nacional (BN) foi aberta ao público no ano de 1814. Dentre os vários problemas que enfrentava, são apontados, no final do século XIX e início do século XX, nos relatórios a falta de pessoal qualificado para atender ao público, e um certo descaso das autoridades com a Biblioteca (CASTRO, 2000).

A partir deste quadro houve uma preocupação em qualificar o pessoal da BN. Era preciso resolver as dificuldades que se arrastavam por anos. Foi criado então o curso de Biblioteconomia da BN, no ano de 1911, mas por uma série de fatores suas atividades iniciaram de fato em 1915.

O curso da BN seguia os modelos da École de Chartes de Paris, que foi a primeira escola a dar formação de pessoal para as bibliotecas. Este curso possuía ênfase no aspecto cultural e informativo. O mesmo era dividido em cinco matérias: Administração de Bibliotecas, Catalogação, Cartografia, Sigilografia e Filatelia. Para ingresso no curso da BN era necessário que o candidato tivesse uma boa cultura geral, com conhecimentos em idiomas, artes, ciências e letras. Mas sua existência foi curta, encerrando suas atividades em 1922 (CASTRO, 2000).

O segundo curso brasileiro denominou-se *Curso Elementar de Biblioteconomia* e foi oferecido no Mackenzie College, em São Paulo na década de 20. Para isto foi contratada uma profissional estadunidense, Dorothy Murriel Gropp, trazendo uma outra visão à Biblioteconomia brasileira, o modelo americano pautado na técnica (CASTRO, 2000).

O curso do Mackenzie, funcionaria até a criação do *Curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo*, criado em 1936 por Rubens Borba de Moraes. Também este curso teria sua influência na orientação norte-americana. A Prefeitura deixaria de apoiar o curso em 1939. E, em 1940, ele seria transferido para a *Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (ELSPSP)*, da qual Rubens Borba de Moraes era um dos fundadores junto com Adelpha de Figueiredo (CASTRO, 2000).

O molde norte-americano de fazer Biblioteconomia passou a prevalecer no Brasil, outros cursos criados depois receberam a mesma influência, formando um profissional mais técnico, diferente do modelo francês que visava um profissional mais humanista e erudito.

Estes cursos incluem a Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade da Bahia, em 1942; o Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia Sedes Sapiens, em 1944; a Faculdade de Biblioteconomia da PUCAMP, em 1945; o Curso de Biblioteconomia da UFRGS, em 1947; o Curso de Biblioteconomia do Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura do Recife, em 1948 dentre outros que surgiram com o passar dos anos, de norte a sul do Brasil.

Em 30 de junho de 1962 foi promulgada a Lei n. 4084, reconhecendo a profissão de bibliotecário como sendo de nível superior. E, no dia 16 de agosto de 1965, a profissão foi regulamentada pelo Decreto-Lei n. 56725.

A Lei n. 4084 traz as atribuições do profissional bibliotecário:

- a) o ensino de Biblioteconomia;
- b) fiscalização dos locais de ensino de Biblioteconomia;
- c) administração e direção de Bibliotecas;
- d) organização e direção dos serviços de documentação e
- e) execução dos serviços de catalogação e classificação.

O Decreto-Lei de 1965 reitera estes aspectos. Ambos, Lei e Decreto-Lei, discorrem sobre quem pode atuar como bibliotecário, quais são seus deveres e obrigações e tratam dos Conselhos de Biblioteconomia, responsáveis por fiscalizar o exercício da profissão (BRASIL, 1962; BRASIL, 1965).

5.1.2 A Trajetória da Biblioteconomia na UFRGS

O Curso de Biblioteconomia da UFRGS foi criado em 1947 e reconhecido em 4 de dezembro de 1950 através da Lei n. 1254 e do Parecer n. 2085 do Conselho Federal de Educação (CFE). Iniciou como Curso Livre, junto à Faculdade de Economia e Administração da Universidade de Porto Alegre (UPA). Foi o primeiro curso de Biblioteconomia da região sul do Brasil (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 1999).

A responsável pela estruturação do curso foi a professora Ângela da Costa Franco Jobim, que teve sua formação realizada em São Paulo na ELSPSP.

Ângela da Costa Franco Jobim trouxe daquela escola o modelo da estrutura do currículo que implantaria aqui, ou seja, com influência norte-americana.

O objetivo era dar uma instrução técnica especializada a quem desejasse ser bibliotecário ou qualificar àqueles que já exerciam a função.

Assim, o curso foi ministrado em um ano letivo, com as seguintes matérias: Organização e Administração de Bibliotecas, Catalogação, Classificação, Bibliografia e Referência e História do Livro e das Bibliotecas. Para a primeira turma foram matriculados 31 alunos sendo 20 os concluintes (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 1999).

Durante os anos de 1950 e 1953 o curso ficou sob os auspícios do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, mediante um convênio firmado com a UPA. A coordenação foi da bibliotecária Sully Brodbeck e a denominação passou a ser Curso Extraordinário de Biblioteconomia. Neste período o curso passou a ter a duração de dois anos letivos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 1999).

Pode-se afirmar que a primeira reforma curricular do curso ocorreu por conta da influência do Curso da BN que sofreu uma ampla reestruturação na década de 50, o que influenciou diversos cursos brasileiros. Foi abolida a matéria sobre a História do Livro e adicionada ao currículo a disciplina de Literatura.

O Curso voltou a ser anexado à Faculdade de Economia e Administração em 1954 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 1999).

As exigências de um profissional bibliotecário mais qualificado fizeram com que fosse exigida prova de seleção para ingresso, exceto quem comprovasse conclusão do curso Clássico/Científico ou equivalente, e de quem possuísse outro curso superior. O vestibular passou a ser exigência para ingresso no ano de 1956.

Em 1957, o Curso passou por outra reestruturação, baseada nos cursos da BN e no da Universidade da Bahia. Incluíram-se disciplinas opcionais sobre Bibliotecas Infantis, Escolares, Especializadas e Universitárias. A idéia foi dar ênfase á formação especializada em áreas de interesse social (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 1999).

O Curso de Biblioteconomia passou a ser Escola de Biblioteconomia e Documentação, de nível superior, em 29 de outubro de 1958, através da Decisão n. 93/58 do Conselho Universitário da Universidade do Rio Grande do Sul (URGS). Permanecendo anexada a Faculdade de Ciências Econômicas, por falta de um prédio próprio (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 1999).

O Ministério do Trabalho e Previdência Social, transformou a profissão de bibliotecário em profissão liberal, pela Portaria n. 162, de 7 de outubro de 1958. A associação destes fatos, em 1958, mudou o currículo do curso da Universidade do Rio Grande do Sul, ficando disposto desta maneira:

- *Primeiro ano*: Bibliografia e Referência, Catalogação, Classificação, História do Livro e das Bibliotecas, Introdução à Cultura Histórica e Social, Organização e Administração de Bibliotecas;
- *Segundo ano*: Bibliografia e Referência, Catalogação, Classificação, História do Livro e das Bibliotecas, Introdução à Cultura Literária e artística, Organização e Administração de Bibliotecas.

O Conselho Federal de Educação (CFE), aprovou em 1962, uma Resolução que fixou os conteúdos mínimos e duração dos cursos brasileiros, que obrigatoriamente deveriam ter três anos. Com isto, o Curso da URGS ampliou-se bastante, tendo está estrutura:

- *Primeiro ano*: Catalogação I, Classificação I, Bibliografia e Referência I, Organização e Administração de Bibliotecas I, Introdução aos Estudos

Históricos e Sociais, Psicologia das Relações Humanas, História do Livro e das Bibliotecas I;

- *Segundo ano*: Catalogação II, Classificação II, Bibliografia e Referência II, Organização e Administração de Bibliotecas II, História da Arte,; Documentação I;
- *Terceiro ano*: Catalogação III, Classificação III, Documentação II, Organização e Administração de Bibliotecas III, Evolução do Pensamento Científico e Filosófico, História da Literatura, Paleografia.

O Curso da UFRGS tornou-se independente e autônomo em 1966, quando a Lei de n. 5077 criou a Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 1999).

A Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) foi criada em 16 de março de 1970, anexando à Faculdade de Biblioteconomia o Curso de Jornalismo que pertencia à Faculdade de Filosofia (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 1999).

A Resolução n. 08/82 do CFE, em 1982, fixou novos conteúdos programáticos ao ensino de graduação, e também a duração de oito semestres letivos. Este currículo permaneceu vigente, com algumas adaptações, até dezembro de 1999.

O Curso de Biblioteconomia da UFRGS iniciou a implementação de seu currículo pleno em 1984, com regime semestral, sob o código de 266.00.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), homologada em 1996, provocou uma nova fase no ensino da Biblioteconomia, ampliando em um novo currículo, o leque de matérias relativas à formação profissional do bibliotecário.

Em 1997, ocorreu o II Encontro de Dirigentes dos Cursos Superiores de Biblioteconomia dos Países do Mercosul, na cidade de Buenos Aires na Argentina. As recomendações emergidas do Encontro foram aprovadas em 1998 pelo Conselho do Mercosul.

Nesse momento o Curso da UFRGS estava apoiado em quatro grandes áreas temáticas. A idéia de harmonização dos cursos sugeria seis grandes áreas, sendo elas: *Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, Processamento*

da Informação, Recursos e Serviços de Informação, Tecnologia da Informação, Gestão de Unidades de Informação e Pesquisa. Neste sentido o currículo da Biblioteconomia da UFRGS não foi alterado por entender que as áreas de *Pesquisa e Tecnologia da Informação* já estariam contempladas em suas quatro áreas.

A estrutura do Curso está assim organizada:

- Área 1: *Fundamentos da Ciência da Informação*, tem como objetivo oferecer conteúdos necessários à compreensão dos aspectos teórico-metodológicos que apóiam às Ciências da Informação, necessários para o entendimento do processo de transferência da informação. Os aspectos teóricos da Biblioteconomia referem-se aos registros do conhecimento e seus suportes além dos processos a que se submetem. Na Arquivologia e na Museologia, também Ciências da Informação, busca teorias, conceitos e processos similares e/ou complementares à Biblioteconomia. Da Sociologia, Educação, Psicologia e Filosofia são extraídos conhecimentos necessários à explicação dos aspectos sociais, culturais, humanos e pedagógicos inseridos no processo de produção e uso da informação. Para o entendimento do processo comunicacional que ocorre entre produtores e usuários da informação utilizam-se as áreas da Comunicação e Letras. Da Informática e da Estatística aproveitam-se os instrumentos e as técnicas para produção, tratamento de documentos e de informações necessárias ao gerenciamento dos sistemas informacionais.
- Área 2: *Organização e Tratamento da Informação*, tem como objetivo oferecer uma visão integrada, partindo do princípio que a Indexação envolve os processos de Representação Temática e Representação Descritiva. Organizada em três categorias: fundamentação teórica, processo de representação documental e produtos de recuperação da informação cuja interação permite uma circularidade do processo, provocando uma constante construção e reconstrução teórica, técnica e de produto.
- Área 3: *Recursos e Serviços de Informação*, preocupa-se em estudar as questões relativas à interação entre usuários e bibliotecários, técnicas de atendimento às demandas informacionais dos utentes, além de metodologias para sua educação, enquanto usuários de sistemas de informação. Objetiva

que o profissional bibliotecário possa contribuir na qualificação do processo da informação em parceria com os produtores do conhecimento. Permite que o profissional crie produtos de recuperação da informação, que são ferramentas imprescindíveis para o atendimento das necessidades informacionais dos usuários.

- *Área 4: Gestão de Sistemas de Informação*, contempla a Administração aplicada às Ciências da Informação, em especial à Biblioteconomia. A participação do bibliotecário no processo de transferência da informação com aplicação de seus conhecimentos técnicos e habilidades gerenciais exige que este profissional tenha uma ampla base conceitual da Administração. Objetiva formar um profissional proativo, capaz de exercer todas as funções gerenciais em busca da eficácia enquanto gestor de organizações, ou como profissional autônomo. Os conhecimentos específicos da matéria aplicados à Biblioteconomia contribuem para a formação do profissional com as competências acima mencionadas.
- *Estágio Curricular Obrigatório*, tem por objetivo a aplicação dos conteúdos teórico-práticos, aprendidos ao longo do Curso. O planejamento das atividades a serem realizadas no estágio, é feito em conjunto pelo aluno e bibliotecário do campo de estágio. Este plano é submetido à aprovação do professor supervisor. É realizada avaliação durante todo o processo do estágio pelo professor supervisor.
- *Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)*, é uma atividade onde o aluno elege um tema de sua preferência e o aprofunda através de uma investigação. É possível ao aluno aplicar os princípios de pesquisa científica adquiridos. Esta atividade é feita sob a orientação de um professor.

O currículo do Curso da UFRGS passou por outra transformação em 2000.

Hoje, no ano de 2009, a estrutura do currículo do Curso de Biblioteconomia da UFRGS permanece a mesma do currículo implantado em 2000. Ocorreram modificações nas disciplinas sempre que o Departamento de Ciências da Informação julgou necessário. Algumas disciplinas foram extintas, outras inclusas, algumas passaram de eletivas para obrigatórias e vice-versa e/ou o número de créditos por

matéria às vezes foi alterado. Mas tudo dentro das quatro grandes áreas já mencionadas.

5.2 O Bibliotecário

O surgimento da profissão de bibliotecário está diretamente relacionado com a existência da biblioteca e, assim como esta, passou por diversas transformações ao longo da história, teve estrutura, objetivos e usos muito diferentes, ela teve facetas distintas ao longo de sua trajetória.

É possível afirmar que os primeiros bibliotecários foram filósofos, passando por religiosos, eruditos, “guardiões do saber”, indo até as senhoras de óculos e coque que fazem “shiiiiii” para todo e qualquer ruído proferido dentro de uma biblioteca e que habitam o inconsciente coletivo (ainda nos dias de hoje) quando é mencionada a palavra *bibliotecária*. Lógico, que isto é um estereótipo, mas certamente não gerado do absoluto nada.

Silva e Gomes (2008) salientam que a questão da imagem do bibliotecário é recorrente em filmes, livros, charges e programas televisivos. E afirmam que a feição caricata e negativa veiculada nas mídias corrobora a conotação existente no imaginário social. Para as autoras o fato de a sociedade alimentar e reproduzir estas imagens negativas faz com que o profissional acabe aceitando e acreditando que sua profissão tem de fato uma baixa relevância, sendo ele aquele indivíduo caracterizado. Mas dão a ressalva de que este quadro pode ser mudado a qualquer momento, pois a identificação é um processo em desenvolvimento.

Portanto, vários são os fatores que afetam a visibilidade do fazer bibliotecário. A avaliação superficial que a sociedade costuma fazer sobre as atividades desse profissional não leva em consideração o ambiente onde estão inseridas as unidades de informação, o contexto das instituições as quais pertencem, as injunções políticas, sociais e econômicas que têm influência direta sobre as tarefas biblioteconômicas e fatalmente sobre o profissional (SILVA; GOMES, 2008).

Como relatado anteriormente, a formação do bibliotecário modificou-se bastante, com alterações em seus currículos de Biblioteconomia, que foram se adaptando às novas exigências do mundo com relação à informação.

Além dos cursos, a prática profissional mudou com a chegada das novas tecnologias. O uso da informática e da internet na Biblioteconomia são hoje tão importantes, que é difícil imaginar que um dia não existiram (PONJUÁN DANTE, 2000).

Novas competências foram sendo atribuídas ao bibliotecário, que não deixou de realizar tarefas básicas da profissão. Estas atividades emergentes repercutem no mercado tradicional, mas ao invés de tentarmos separá-las e vislumbrar o bibliotecário de ontem e o bibliotecário de hoje, elas devem ocorrer concomitantemente, afinal cada vez mais os profissionais da informação tem uma multiplicidade de funções (FERREIRA, 2005).

As pessoas têm uma visão distorcida das atribuições do bibliotecário. Esperam que, ao entrar numa biblioteca, o bibliotecário entregue em suas mãos a obra de seu interesse. Em geral os usuários não têm o hábito de frequentar bibliotecas, achando que o profissional estará sempre à espera deles, lendo o dia inteiro, retirando e colocando livros na estante. Mas na realidade o bom profissional irá organizar o acervo de modo que o usuário possa encontrar o que procura (SOUTO, 2005).

Souto (2005) destaca os fatores que contribuíram para o estereótipo da profissão e são eles: a passividade, o caráter feminino e o ambiente monótono da biblioteca. Quanto ao feminino sabe-se dos preconceitos que as mulheres sofreram por anos na sociedade e estes foram acabaram sendo arrastados juntos para a Biblioteconomia. Um real usuário de biblioteca sabe que o ambiente silencioso muitas vezes está longe de ser o encontrado. Tanto usuários, quanto profissionais que assumem diversas tarefas, acabam gerando barulho e intenso fluxo de atividades. O que descaracteriza o chamado local monótono.

A passividade talvez esteja arraigada a alguns profissionais, mas certos centros de informação não sobreviveriam com um bibliotecário passivo que só espera ordens e material para ser classificado e catalogado, é necessário que ele tenha proatividade.

Os cursos dão uma formação generalista ao profissional que deve buscar qualificação específica no campo onde for atuar (SANTOS, 2000).

As bibliotecas especializadas multiplicaram-se, encontrando-se nos mais diferentes tipos de empresa, indústria e centros de informação, e o profissional para este tipo de organização precisa conhecê-la e atender as suas exigências diferenciadas. As bibliotecas escolares têm a peculiaridade do tipo de usuário especial que atendem, um leitor em formação, que precisa de um cuidado pedagógico que deve ser buscado pelo profissional. A biblioteca pública, a biblioteca universitária, a biblioteca comunitária e qualquer outro tipo possui riquezas únicas, e o profissional para atuar em qualquer uma delas precisa aprender as competências específicas que não são dadas em sala de aula através de uma educação continuada (BARROS, 2005).

O que caracteriza a Biblioteconomia como uma profissão, como tantas outras, que exige uma formação continuada. Um desejo explícito por parte do bibliotecário deve ocorrer, indicando a busca de conhecimentos específicos para atuar onde esteja (FERREIRA, 2005; SANTOS, 2000).

Para as competências gerais que precisa ter o profissional, independente do tipo de unidade que escolher como local de trabalho em sua vida, existem recomendações curriculares de Associações e do Ministério do Trabalho, visando a uniformidade da profissionalização e a sua qualidade.

O profissional bibliotecário precisa estar sempre vigilante a fim de não esquecer que o seu trabalho é feito com um único fim, atender a sociedade em que ele está inserido, independente de qual seja o público de sua biblioteca.

Muitos bibliotecários não percebem o contexto no qual estão inseridos nem quem são seus usuários, baseando suas atividades em situações irreais, por total desconhecimento destes dois fatores, o que leva a não atender corretamente a demanda de informação real (ALMEIDA, 2000).

Este profissional existe para atender ao usuário, e por isto, ao se definir um perfil profissional é preciso ir além das demandas de mercado, pois preparar e voltar um segmento profissional tão somente para atender certos interesses pode causar incoerências se estes não forem ao encontro das necessidades do universo que o cerca (ALMEIDA JÚNIOR, 2002).

É recorrente a preocupação do bibliotecário com questões relativas ao seu perfil profissional; é trivial a dúvida da população quanto ao que realmente faz um

bibliotecário e onde exatamente ele pode atuar. Diante disto é necessário afirmar que esta é uma profissão em constante modificação e aperfeiçoamento. Já ocorreram duas significativas mudanças neste caminho, a explosão da informação e a incorporação de novas tecnologias, e não sabemos quais mais o futuro nos reserva (SOUTO, 2005).

Quando focadas as competências do bibliotecário de hoje elas parecem ser intermináveis. A formação dos profissionais de informação tende a ficar obsoleta em três a cinco anos, especialmente nas áreas onde a utilização das tecnologias é essencial, necessitando o profissional buscar atualização continuada. Esta formação continuada permite o desenvolvimento de competências profissionais específicas de informação (SANTOS, 2002).

Ressaltamos as palavras de Valentim (2002, p.121) que nos diz que: Só a formação não resolve para que o profissional ocupe os espaços destinados a ele é necessário a definição de um perfil profissional desejado, e que haja ações para divulgar este profissional.

Ponjuán Dante (2000) alerta que o diferencial do profissional moderno está em qualidades pessoais que vão além do conhecimento técnico, sendo imprescindível que o bibliotecário seja motivado com um desejo de ser útil, que seja flexível, que tenha muito interesse por aquilo que faz e acima de tudo seja um apaixonado por seu trabalho.

O mercado para o bibliotecário é amplo e cada vez mais se expande. É importante que o profissional reflita sobre qual o seu papel dentro da sociedade e qual é de fato o serviço que ele está prestando a esta, definindo assim, através de suas atitudes a postura profissional que o caracterizará diante desta. E, muito além disto, o perfil de toda uma classe profissional.

5.2.1 Um Mercado Focado em Informação

A Informação é conhecimento registrado em algum suporte, ela carrega um elemento de sentido que transmite um significado através de uma mensagem até uma pessoa (LE COADIC, 2004).

Para Rowley (1998) o conceito de informação é essencial mas evasivo, uma vez que informação é tudo o que nos cerca, influenciando nossas atitudes, emoções e ações.

Hoje se fala muito na Sociedade da Informação, na Era da Informação, e que todos precisam estar atualizados para a garantia do sucesso estudantil, profissional e até mesmo pessoal. A partir dos anos sessenta a sociedade apresentou um novo modelo de organização, onde os processos inerentes à informação substituíram o antigo padrão focado nos processos industriais. Foi daí que começou a surgir a Sociedade da Informação (FUNDACIÓN TELEFONICA, 2002).

Especialmente após a 2ª Guerra Mundial houve uma explosão de informação por toda parte. Além de a produção informacional ter crescido, nos últimos tempos o acesso a ela ficou facilitado. O que caracteriza esta Sociedade da Informação é a ilimitada possibilidade de produção e disponibilização informacional. Estas facilidades geram grandes transformações na sociedade como um todo, alterando modos de realizar um trabalho e até mesmo o comportamento das pessoas. A Sociedade da Informação é um novo ambiente global baseado em comunicação e informação e ainda está sendo construído mundo afora (SOUTO, 2005).

O conhecimento é o personagem central do processo econômico, sendo vital para o crescimento e a criação de novos empregos, ou seja, terá o domínio econômico mundial a organização baseada em informação e conhecimento (FERREIRA, 2005).

O valor econômico da informação a torna um objeto de disputa. São muitos os especialistas se empenhando no desenvolvimento de técnicas que possam garantir uma eficaz implantação de serviços/sistemas de gerenciamento/gestão da informação. Isso propicia o surgimento de novas profissões que possam sanar estas questões (SOUTO, 2005).

A informação agrega valor às empresas pois é através dela que se detectam oportunidades, ameaças, tendências e problemas. E é ela que permite a descoberta de novas maneiras de realizar um negócio, produto ou serviço (FERREIRA, 2005).

Aliada aos recursos da tecnologia, a informação é uma necessidade primária e elementar para a funcionalidade tática, estratégica e operacional de qualquer empresa.

A organização que busca sucesso precisa saber usar a informação como arma estratégica na batalha da competitividade. Na "era da informação", saber como encontrar as informações, como apresentá-las e utilizá-las são tarefas tão importantes quanto conhecê-las (KANAZAWA, [2009?]).

Blatmann (2005, p. 7) ressalta esta relação trabalho/informação nos dias de hoje: O trabalho de um modo geral está cada vez mais centrado no fluxo e no consumo de informação.

Ao relacionar a informação com a Biblioteconomia é fácil entender sua importância, já que ela é a peça fundamental no desenvolvimento das atividades do bibliotecário. O conhecimento de seu fluxo, a destreza no manuseio e no uso de recursos tecnológicos que favoreçam o acesso, o tratamento e a recuperação facilita a geração de novos conhecimentos (SANTOS, 2002).

Santos (2002, p. 106) sintetiza muito bem o significado da informação em nossos dias ao afirmar que: A informação é a matéria-prima do mundo contemporâneo, juntamente com as tecnologias disponíveis.

A informação sempre foi o objeto de trabalho do bibliotecário, mas ao longo dos tempos ela passou a ser o cerne de diversas profissões. Existe informação de todo tipo, inclusive como forma de entretenimento, mas para as organizações ela é coisa séria, ela é muito mais do que uma das partes que compõem um trabalho, ela é vital.

O profissional bibliotecário vive hoje nesta sociedade da informação, e, é o sujeito que pode conduzir esta seiva para todos os departamentos da organização, da forma correta, mantendo-a viva.

5.2.2 As Novas Tecnologias no Contexto Informacional

Os modernos sistemas de produção possuem verdadeiras “cadeias de valor”, e são as tecnologias de informação que formam esta estrutura permitindo a reestruturação dos processos de trabalho, organizados em redes complexas (SAMPAIO; MONIZ, 2007).

A tecnologia trouxe uma revolução para a Biblioteconomia, muito do que se sabia passou a ter uma outra forma de criação. Suportes, fontes, velocidade, tudo isto sofreu grande alteração.

Hoje a forma de organizar a informação os pontos de acesso dos documentos permitindo a recuperação da informação neles contida, está diretamente ligada à tecnologia usada. No catálogo em fichas, a organização era em ordem alfabética, a partir de três pontos de acesso: autoria, título e assunto. A chegada dos formatos eletrônicos nos fez repensar os processos de descrição e recuperação da informação, já que para os *softwares* cada área da tradicional ficha catalográfica, transcrita no formato de campos, passou a ser um potencial ponto de acesso (SOUZA, 2007).

A tecnologia da informação transformou os velhos catálogos nos fichários de aço em bases de dados bibliográficas, e os sistemas de cooperação entre Bibliotecas (cópias reprográficas, empréstimo entre instituições) em bancos de dados bibliográficos cuja dimensão no trato da informação prima pela especificidade e pela extensão (SOUZA, 2007).

A introdução de novos suportes para armazenamento da informação, bem como novos meios de acesso a esta informação, vêm exigindo uma adequação da base técnica sobre a qual se erige o trabalho biblioteconômico: a catalogação e a indexação dos documentos (SOUZA, 2007).

Quando surge uma nova estratégia de administração, a tecnologia da informação está em geral atrelada a ela, permitindo sua viabilização (FERREIRA, 2005).

Sobre as tecnologias de informação observa-se o pensamento de Valentim (2000, p. 138-139):

As tecnologias de informação devem ser consideradas ferramentas básicas de trabalho, instrumental de trabalho para qualquer tipo de unidade de trabalho/informação, uma vez que a seleção, a armazenagem, o processamento, a gestão, a recuperação e a disseminação da informação, através dessas tecnologias, são mais eficientes e eficazes.

É lógico que existem diversas realidades onde operam os bibliotecários, desde a mais simples biblioteca montada com velhas doações até grandes centros de informação com altíssima tecnologia e verba que podem viabilizar a realização de um excelente trabalho.

Estamos no Brasil, e sabemos que dentro dele existem muitos Brasis, e dentro da Biblioteconomia há vários tipos de bibliotecas. Mas a tecnologia é uma realidade neste país e em nossas bibliotecas, e, como profissionais, precisamos estar preparados para lidar com ela.

Souto (2005) indica que a sociedade está mudando, que a sociedade da informação é uma realidade e por isto este é o momento do bibliotecário assumir uma postura mais ativa na busca da inserção neste novo mercado.

A graduação dá um enfoque geral sobre este aspecto das tecnologias, mas em alguns centros de informação isto não basta, pois elas são tão indispensáveis quanto o uso da informação (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2000).

O que fica claro é que as novas tecnologias trouxeram uma série de mudanças no mercado de trabalho do profissional bibliotecário, e este precisa saber tirar proveito das inúmeras facilidades que elas podem agregar à profissão.

5.3 Competência Profissional

Fischer et al. (2008) contam que o conceito de competência de forma estruturada foi definido pela primeira vez por David McClelland em 1973, na busca de uma maneira mais eficaz do que os testes de inteligência utilizados na época para recrutamento de pessoal para as organizações. Já em 1982 Boyatzis utilizou o termo competência para caracterizar as demandas de determinado cargo na organização, fixando ações ou comportamentos esperados.

Costa (2007) explica que o conceito de competência, assim como o de qualificação, surgiu no contexto de intensos debates que pretendiam lançar luz sobre a forma e sobre o conteúdo do trabalho do mundo fabril no capitalismo avançado. Já Dias et al. (2008) menciona que o conceito de competência surge a partir do momento em que ocorrem grandes transformações no ambiente dos negócios, e este passa a enfatizar a gestão de pessoas para atingir os objetivos organizacionais e ter sucesso no mercado.

Foi a partir dos anos 90 que o foco no ambiente de trabalho se direcionou para a competência em decorrência de uma nova dimensão do mundo e do trabalho. Mas foi só no início deste século que passou a se pensar na competência como uma contribuição econômica e social para a empresa (FISCHER et al., 2008).

Meghnagi (1998, p. 54) definiu a competência profissional deste modo:

Competência profissional pode ser descrita globalmente fazendo-se referência a uma atividade ou profissão, mas tal condição não parece ser suficiente para dar conta de um determinado trabalho se não se considerem as margens efetivas de autonomia e inovação que este permite, a forma como é possível desenvolvê-lo, os modelos de gestão e a divisão das tarefas existentes no contexto organizativo a partir do qual se explica.

A competência profissional deve ir além de responder ao trabalho estabelecido, ela deve atender as imprevisibilidades típicas de um ambiente de trabalho, permitindo ao sujeito demonstrar comportamento adequado frente à adversidade (COSTA, 2007).

A consciência do posicionamento de cada um e da importância de sua ação na rede produtiva constitui a competência profissional, a qual vai além da qualificação profissional e pressupõe a solução de problemas concretos, em situações de trabalho incertas e com diversas complexidades técnicas. A competência não emerge pura e simplesmente da aprovação de um currículo escolar formal, ela não é, de forma alguma, algo mecanicamente transmissível (SAMPAIO; MONIZ, 2007).

É primordial que o sujeito consiga perceber o contexto em que ele está inserido para que possa apresentar comportamentos compatíveis com a sua função (FISCHER, et al., 2008).

Sampaio e Moniz (2007) alertam para dois vetores que devem ser complementares às competências profissionais: o desenvolvimento da cultura geral – capacidade de aprendizagem do significado das coisas, capacidade de compreensão e criação e capacidade de tomar decisões – e desenvolvimento da empregabilidade, como acumulação e transferência de um conjunto de saberes, adquiridos através da educação formal, da família, da empresa e de um balanço entre o conhecimento de base (o saber), o conhecimento técnico (saber fazer) e aptidões (saber ser).

Existem cinco idéias chave onde orbita a competência profissional:

- 1) a competência é centrada no indivíduo e não na organização;
- 2) a competência é ligada a uma atividade em tempo real, decorrente de uma ação;
- 3) a competência é contextualizada, está sempre relacionada a determinado universo;
- 4) existem diferentes níveis de competência, o instrumental, o cognitivo ou o comportamental; e
- 5) a competência é o resultado de uma combinação de ações, nunca será uma ação isolada.

Sampaio e Moniz (2007), dividem as competências profissionais em *competências gerais* e *competências específicas*.

As *competências gerais* são aquelas adquiridas na escola e na prática do trabalho; servem para qualquer atividade profissional e são apoiadas em características humanas como criatividade, capacidade de abstração, nível de compreensão e capacidade de transferir conhecimentos a situações novas, trabalhar em equipe, comunicar-se.

As *competências específicas* serão adquiridas com a especialização profissional; não serão transferíveis, somente indiretamente pelas habilidades adquiridas; estão relacionadas a uma especialidade definida.

A crescente valorização das competências profissionais, em sistemas complexos de trabalho, é o resultado de uma transformação no mundo do trabalho que abandona o posto fixo e a tarefa/função bem determinada e compatível com o conceito de qualificação profissional, para se situar numa dimensão de flexibilidade estrutural e

organizacional, que valoriza o indivíduo enquanto tal, e sua atitude perante o trabalho, ou seja, sua competência profissional.

A competência profissional surge assim, como um conceito complexo que não pode ser reduzido a um contexto específico, a um conhecimento isolado ou a uma atuação única, é uma interação entre diferentes capacidades individuais e o contexto em que se desenvolve a ação.

Os profissionais bibliotecários também devem possuir determinadas competências profissionais. Para Almeida (2000), entre as competências do bibliotecário estão: conhecer bem fontes de informação na área em que trabalha, os serviços existentes na biblioteca, os usuários desta, e os não usuários da mesma.

Souto (2005) lembra que o bibliotecário deve dominar as técnicas de acesso às bases de dados, dedicando-se a conhecer suas particularidades realizando a filtragem da informação.

Ferreira (2005) listou competências que o mercado exige do profissional que for atuar na Gestão do Conhecimento. Destacam-se algumas aqui, por entender que são relevantes para todos os bibliotecários, independente de onde atuem: capacidade de trabalhar em grupo, conhecimento de bases de dados, excelência na comunicação oral e escrita, flexibilidade, polivalência e atualização profissional constante.

A grande maioria dos autores indica competências profissionais similares aos bibliotecários como o domínio das tecnologias de informação, a fluência em mais de um idioma, a educação continuada, a capacidade de comunicação e a capacidade de comunicação interpessoal (BARROS, 2005).

Em destaque colocam-se as palavras de Santos (2000, p. 116) sobre a importância da educação continuada:

Todas as oportunidades do mercado de trabalho estarão abertas para o bibliotecário que possuir um projeto de vida profissional onde a educação continuada seja meta permanente. Nenhum currículo universitário fornece tudo que é necessário saber assim como nenhum curso de pós-graduação conterà todo o saber e atualização necessários para uma carreira bem-sucedida em tempos de mudanças rápidas e irreversíveis.

A educação continuada é uma forma que o profissional possui de adquirir novos conhecimentos que podem se transformar em competências profissionais.

As competências profissionais são adquiridas ao longo de nossa prática profissional, são diretamente relacionadas ao contexto em que estamos inseridos e devem ser buscadas através de aperfeiçoamento contínuo por parte do bibliotecário, que deve também ter sensibilidade para captar quais são as competências necessárias à realização de seu trabalho na organização em que está.

5.3.1 A ABECIN e o Profissional Bibliotecário

A Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) é: uma entidade com a finalidade de assegurar o debate sobre a formação de pessoas comprometidas com a manutenção e a ampliação de um corpo profissional atuante nos campos das práticas da Ciência da Informação. Sua missão guarda relação direta com o conjunto de interesses e visões de mundo e com o ideário de permanência desse corpo profissional na sociedade (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, [2007?]).

A ABECIN vem publicando ao longo dos últimos anos recomendações referentes às competências que deve ter um bibliotecário. Suas recomendações servem para que os cursos de graduação busquem propiciar em suas disciplinas conteúdo pertinente e adequado a estas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2001).

O último documento publicado pela ABECIN com este intuito data do ano de 2001 e traz diversas recomendações quanto às competências profissionais desejáveis ao egresso de Biblioteconomia (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2001).

Este documento relata que se espera daquele que obtém a formação em Biblioteconomia que tenha desenvolvido competências e habilidades nos conteúdos específicos do referido curso. Sugere que o formando deve estar apto a enfrentar com destreza e criatividade as intempéries que ocorrerem na sua prática profissional (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2001).

Além disto, a ABECIN indica os variados locais em que o profissional bibliotecário deve ser capaz de atuar, como por exemplo: bibliotecas, centros culturais, redes de informação, entre outros (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2001).

O quadro abaixo se refere às competências e habilidades sugeridas pela ABECIN:

Quadro 1 – Competências e Habilidades sugeridas pela ABECIN
Fonte: ASSOCIAÇÃO . . . , 2001.

GERAIS	ESPECÍFICAS
Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;	Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
Formular e executar políticas institucionais;	Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;	Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
Utilizar racionalmente os recursos disponíveis;	Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;
Desenvolver e utilizar novas tecnologias;	Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.
Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;	
Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;	
Responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.	

5.3.2 A CBO e o Profissional Bibliotecário

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) é o documento normalizador do reconhecimento, da nomeação e da codificação dos títulos e conteúdos das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. É ao mesmo tempo uma classificação enumerativa e uma classificação descritiva (BRASIL, 2002).

A CBO é uma importante fonte de informação pois dá subsídios para a elaboração de currículos e programas de qualificação do trabalhador além de indicar as ocupações existentes no mercado de trabalho brasileiro e fornece dados estatísticos sobre cada uma (SANTOS; NEVES; JOB 2004).

Para cada ocupação mencionada na CBO existe um conjunto de áreas com as respectivas competências a serem desenvolvidas em cada uma. Abaixo estão listadas as áreas com suas principais competências relatadas:

- a) ÁREA A - Disponibilizar Informação em Qualquer Suporte: antes que se possa disponibilizar a informação é preciso cumprir certas tarefas, que estão englobadas neste tópico. O profissional precisa localizar a informação, esteja ela no seu acervo, na Internet, em outra biblioteca, em qualquer local que esteja. É recomendável que o profissional já tenha estabelecido, em sua unidade, estratégias de buscas avançadas, quando necessário para recuperar informação mais específica. Quando exigido, deve o bibliotecário prestar atendimento personalizado ao seu usuário, até mesmo antecipando-se a este, trazendo novidades, antes de elas serem solicitadas. Onde são incluídos os serviços de informação *on-line*. Assim como deve buscar informação nas co-irmãs, também precisa disponibilizar material de seu acervo em ações de intercâmbio. Cabe ainda, neste tópico, que o bibliotecário normalize trabalhos técnico-científicos. Após busca e recuperação da informação é dever deste profissional disponibilizar a informação no suporte em que ela estiver;
- b) ÁREA B - Gerenciar Unidades, Redes e Sistemas de Informação: o tópico se refere às atividades administrativas que competem ao bibliotecário, e

não são poucas. É preciso gerenciar recursos financeiros, materiais, tecnológicos e humanos. O profissional está incumbido de fazer projetos de ação, projeto de custos dos serviços e produtos e projetar as redes de informação. É de sua competência divulgar a unidade de informação através do marketing, buscar patrocínios e melhorias. Necessita desenvolver as políticas de informação, os padrões de qualidade gerencial, as políticas de funcionamento da unidade, das redes e sistemas de informação. O bibliotecário deve controlar a segurança patrimonial e a conservação do patrimônio físico, desenvolvendo planos para estes fins e controlando a aplicação dos mesmos. Elaborar relatórios e manuais de serviço e procedimentos são de sua alçada, bem como o controle e avaliação deles na unidade. Também é preciso avaliar as pessoas, os serviços e os produtos. Automatizar unidades de informação é uma das funções do bibliotecário, além de analisar as tecnologias de informação e comunicação e implantar unidades, redes e sistemas de informação;

- c) ÁREA C - Tratar Tecnicamente Recursos Informacionais: aqui entram as atividades clássicas da Biblioteconomia: registrar, classificar e catalogar os recursos informacionais. Mas, além disso, o profissional tem como atividades elaborar linguagens documentárias, elaborar resenhas e resumos e gerar as fontes de informação. Compete ao bibliotecário desenvolver bases de dados, efetuar a manutenção destas, migrar dados e reformatar suportes. Deve ainda, este profissional, desenvolver metodologias para geração de documentos digitais ou eletrônicos;
- d) ÁREA D - Desenvolver Recursos Informacionais: o bibliotecário deve elaborar políticas de desenvolvimento de recursos informacionais e ainda selecionar, adquirir e armazenar estes recursos. Cuidar dos acervos, avaliando-os, inventariando-os, conservando-os e preservando-os é sua atividade. Uma importante competência do bibliotecário é a de desenvolver bibliotecas virtuais e digitais, já com os devidos planos de suas conservações;

- e) ÁREA E - Disseminar Informação: o bibliotecário deve, através dos recursos que dispõe, elaborar sumários, boletins, bibliografias, etc. com a finalidade de disseminar a informação. E, é recomendável um serviço de disseminação seletiva de informação aos usuários da unidade;
- f) ÁREA F - Desenvolver Estudos e Pesquisas: para contemplar este tópico deve ser realizada uma sondagem sobre a demanda informacional. Com base nisto serão executadas as seguintes tarefas: coletar informações para a memória institucional, elaborar dossiês de informações, elaborar levantamento bibliográfico, coletar dados estatísticos e elaborar trabalhos técnico-científicos. Compete também ao profissional a elaboração de estudos de perfil de usuário e comunidade. Devem-se desenvolver os critérios de controle de qualidade e conteúdo de fontes de informação, a análise dos fluxos informacionais e o diagnóstico de unidades de serviço;
- g) ÁREA G - Prestar Serviços de Assessoria e Consultoria: o bibliotecário tem como atribuições: prestar assessoria técnica a publicações, fornecer informações para tomada de decisões, assessorar o planejamento do espaço físico da unidade, realizar perícias, elaborar laudos técnicos, assessorar a validação de cursos, preparar provas para concursos, participar de banca de concursos e participar de atividades de biblioterapia;
- h) ÁREA H - Realizar Difusão Cultural: nesta área o profissional precisa promover a ação cultural, através de atividades de fomento à leitura, eventos culturais, atividades para usuários especiais e atividades para a terceira idade. Ainda deve organizar bibliotecas itinerantes, promover atividades infanto-juvenis e buscar a divulgação da informação por meios de comunicação tanto formais quanto informais;
- i) ÁREA I - Desenvolver Ações Educativas: refere-se a atividades que possam capacitar o usuário, como treinamentos para utilização da unidade de informação. Também é preciso capacitar os recursos humanos disponíveis. O bibliotecário deve orientar estágios, dar apoio à educação

presencial e a distância, ministrar palestras e participar de bancas acadêmicas;

- j) ÁREA Z - Demonstrar Competências Pessoais: é ideal que o bibliotecário se mantenha atualizado, de diversos assuntos num contexto geral, e especialmente, da sua profissão, buscando constante aperfeiçoamento. Espera-se que ele saiba trabalhar em equipe e liderá-la se necessário, demonstrando capacidade de negociação, capacidade de análise e síntese e agindo com ética. A capacidade de comunicação, o conhecimento de outros idiomas, o senso de organização, a capacidade empreendedora e a capacidade de concentração, são competências desejadas em um bibliotecário. E, por fim, o profissional precisa demonstrar uma pró-atividade, não esperando passivo que os problemas ocorram ou que soluções mágicas apareçam e tenha criatividade no exercício de todas as atividades que competem ao exercício de sua profissão.

5.3.3 As Recomendações da ABECIN e a CBO

As recomendações da ABECIN dividem-se em dois grupos: gerais e específicas; e as recomendações da CBO dividem-se em dez áreas, onde cada uma especifica as atividades que a compõem.

A ABECIN traz em seu quadro uma lista de ações proativas com tarefas relacionadas com a Biblioteconomia.

A CBO traz muitas ações dinâmicas e orienta as competências pessoais que devem ser adquiridas pelo profissional.

A ABECIN indica que se devem gerar produtos e divulgá-los, a CBO os detalha em suas áreas, indicando a geração de linguagens documentárias (ÁREA C), resenhas (ÁREA C), resumos (ÁREA C), bases de dados (ÁREA C), trabalhos técnico-científicos (ÁREA F), laudos técnicos (ÁREA G), etc. Neste item a ABECIN sugere que o bibliotecário agregue valor aos processos que executa.

Formular e executar políticas institucionais é recomendação geral da ABECIN. Já a CBO irá indicar a elaboração de cada tipo de política pertinente a cada uma de suas áreas de recomendações, por exemplo: desenvolver políticas de informação (ÁREA B) e elaborar políticas de funcionamento de unidades, redes e sistemas de informação (ÁREA B).

A ABECIN incita o profissional a criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação. Em suas diferentes áreas a CBO possui recomendações de controle, avaliação e análise, mas não chega a ser específica com estes itens quanto aos produtos de informação.

Ambas salientam que o profissional deve trabalhar com qualquer suporte onde esteja a informação.

A ABECIN traz um tópico salientando que o bibliotecário deve utilizar racionalmente os recursos de que dispõe. A CBO não possui recomendação idêntica, mas ao sugerir planos, políticas, estratégias e controle das mesmas nas organizações, está indiretamente abrangendo a economia de recursos.

Quanto ao processamento técnico da informação a ABECIN indica que esta deve ser registrada, armazenada e difundida. A CBO esmiúça um pouco mais o aspecto de processamento técnico, indicando todas as atividades pertinentes a este trabalho: registrar, classificar e catalogar (todas da ÁREA C). Sobre a disseminação da informação também é a CBO mais detalhada, trazendo uma área inteira (ÁREA E) sobre o assunto.

Desenvolver e utilizar novas tecnologias é recomendação da ABECIN, enquanto que a CBO engloba as novas tecnologias em diversas de suas áreas: desenvolver Bibliotecas virtuais e digitais (ÁREA D); acessar bases de dados e outras fontes em meios eletrônicos (ÁREA F); prestar serviços de informação *on-line* (ÁREA A); analisar tecnologias de informação e comunicação (ÁREA B), etc.

Quanto aos usuários, a ABECIN diz que se devem traduzir as necessidades dos indivíduos, grupos e das comunidades. Já a CBO recomenda o estudo de usuários e comunidade (ÁREA F), também indica que se faça a sondagem das demandas informacionais (ÁREA F).

A ABECIN sugere a realização de pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação. A CBO na ÁREA F, recomenda a elaboração de pesquisas temáticas, mas estas não estão explicitamente voltadas aos itens citados pela ABECIN. A CBO indica avaliações de produtos e dos serviços realizados.

Com relação às atividades autônomas a ABECIN recomenda que sejam feitas pelo bibliotecário. A CBO também, fragmentando-as na ÁREA G: elaborar laudos técnicos; prestar assessoria técnica; participar de comissões de normatização; realizar perícias; preparar provas para concursos; etc.

A última recomendação geral da ABECIN diz: responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo. Quanto ao aspecto social, a CBO possui duas áreas: Realizar Difusão Cultural – ÁREA H (ação cultural; eventos, fomento à leitura, atividades para usuários especiais, bibliotecas itinerantes, etc.) e Desenvolver Ações Educativas – ÁREA I (capacitar o usuário, orientar estágios, apoio à educação presencial e a distância).

A CBO possui uma série de itens mais específicos, mas não cabe aqui salientá-los um a um. Como já dito, a ABECIN é uma Associação e a CBO uma Classificação do Ministério do Trabalho e Emprego, portanto, recomendações de entidades oriundas de instituições diferentes. A CBO é mais extensa, mas não se pretende enaltecê-la ou diminuir a excelência de outra, e sim verificar se estas recomendações vindas de lugares diferentes estão falando a mesma linguagem.

Com este apanhado de recomendações da ABECIN e CBO, é possível identificar as quatro grandes áreas estudadas no Curso de Biblioteconomia da UFRGS e também todas as atividades mais específicas da profissão.

Ressalta-se que existe uma série de recomendações que estão diretamente relacionadas às novas tecnologias.

Tanto para a ABECIN quanto para a CBO, o bibliotecário deixa de ser um agente passivo neste complicado ciclo da informação, para interferir de modo ativo, gerando as fontes, criando os espaços de divulgação, elaborando trabalhos científicos, contribuindo para a Biblioteconomia e para toda a sociedade. E ainda é preciso que ele seja um

excelente profissional dotado de qualidades de personalidade, que fogem de um padrão antigo de introspecção.

As competências citadas aqui reforçam a imagem de um bibliotecário pró-ativo, bem preparado, capacitado em inúmeras frentes, que chega a ser um multiprofissional de tão diversas que são as atividades confiadas somente a ele.

Olhando para estas diretrizes vemos que o profissional bibliotecário está, ou deveria estar, em conformidade com o mundo atual e que suas competências se modificaram e estão inseridas na sociedade atual com as demandas que esta exige.

5.4 A Biblioteca Especializada

A biblioteca especializada é definida como aquela que possui uma coleção formada por obras de um tema específico ou que se limitam a um grupo de temas afins (LITTON, c1974).

Elas podem ser especializadas em uma única disciplina ou em um campo do conhecimento. Podem ser abertas ao público em geral ou atender somente à comunidade da organização a que está subordinada (GUINCHAT; MENO, 1994).

Estas bibliotecas estão geralmente vinculadas a uma entidade maior: indústrias; associações; órgãos do governo; bancos; hospitais, etc. Estas organizações possuem objetivos bem específicos e os objetivos da biblioteca andam lado a lado com eles.

Já em 1974, Gaston Litton justificou a existência deste tipo de Biblioteca: “A Biblioteca Especializada existe justamente para ajudar o pesquisador e o técnico subsidiando um serviço de informação através de índices, catálogos e resumos.” (p. 28, tradução nossa).

Além de o conteúdo voltar-se a uma determinada especialidade, algumas bibliotecas possuem um tipo de documento específico compondo seu acervo: mapas, fotografias, periódicos, etc.

É diferente também o tipo de usuário que atendido, seu público não é geral como de uma biblioteca pública. Seus usuários normalmente são os funcionários da

instituição a que está vinculada. Portanto, cada tipo de biblioteca especializada terá uma clientela específica (BARROS, 2005).

A biblioteca especializada, comumente, busca informações para fins imediatos e utilitários. É a ela que recorrem os especialistas quando já esgotaram suas buscas informacionais, que são geralmente relativas a informação altamente especializada. Dependem dela grandes transações, inventos, processos judiciais, etc. Não é seu objetivo ser uma disseminadora da informação num aspecto global. Ela é uma solucionadora de problemas científicos, tecnológicos, sociais, entre outros (VOLPATO, 2000).

Volpato (2000, p. 41) salienta o tipo de zelo que se deve ter com a biblioteca especializada:

[...] é imperioso que a biblioteca especializada se mantenha em constante modernização, visando identificar, definir, coletar, armazenar, processar, proteger e distribuir a informação, de forma ativa, tomando atitudes progressistas e arrojadas, oferecendo a informação necessária, sem se limitar aos suportes e lançando mão de canais, que sejam formais e informais, e atuando como verdadeira e indispensável provedora de informações. A tecnologia da informação, neste contexto, é a ferramenta indispensável para alicerçar o processo informativo e a consecução das funções da Biblioteca Especializada.

É necessário para este tipo de biblioteca estar em contato com suas afins. Precisa se comunicar para que mantenha um frescor em seu acervo, reforçando a ideia de um organismo vivo que permite um constante movimento de informações atuais que chegam até ela.

Portanto, a biblioteca especializada, talvez muito mais do que outros tipos de biblioteca, depende da tecnologia da informação e de todos os adventos que possam colaborar para que cumpra seu papel com agilidade e qualidade.

Ao falar em biblioteca especializada entramos num universo onde existem diversos tipos dessas unidades. E é difícil traçar um tipo de serviço que abranja a todas. Mas, geralmente, pelo fato de terem um público diferenciado, por estarem dentro de uma organização que as mantêm, elas têm o serviço de Disseminação Seletiva da Informação (DSI). Guinchat e Menou (1994, p. 358) explicam o que é este serviço:

A difusão seletiva da informação, ou DSI, é um procedimento que permite fornecer a cada usuário, ou grupo de usuários, referências dos documentos que correspondem a seus centros de interesse, selecionados a partir de descrições de todos os documentos recebidos durante um determinado período.

As bibliotecas especializadas procuram manter o seu usuário a par das novidades com relação ao seu campo de atuação. Para isto fazem o DSI, indicando de forma bem específica as informações recém chegadas de interesse de cada usuário.

Muitas das instituições onde estão este tipo de unidade possuem publicações próprias e a biblioteca costuma manter em seu acervo este material, e realiza a divulgação destas obras ao restante da organização.

5.4.1 Biblioteca Agrícola

O termo agricultura abrange todos os aspectos relativos às práticas de campo, tanto no que concerne aos diversos cultivos de vegetais no âmbito da Agronomia, quanto à criação, manejo e sanidade de animais, no âmbito da Zootecnia e da Medicina Veterinária. Utiliza-se, geralmente, a palavra agropecuária para expressar a aglutinação semântica e conceitual dos termos agronomia e pecuária (SOUZA, 1970).

Uma biblioteca agrícola é uma coleção de livros, de revistas especializadas, de folhetos, filmes e outros materiais organizados para prover as necessidades das pessoas que se ocupam da agricultura. Os usuários deste tipo de unidade podem ser produtores, cientistas, professores, estudantes e economistas (PARKER, 1969).

Este tipo de biblioteca deve suprir as necessidades do ensino e aprendizagem e das necessidades práticas em todo e qualquer ramo do conhecimento necessário à agricultura como profissão (PARKER, 1969).

É sugerido às bibliotecas agrícolas, que possuam Programas de Extensão que levem conhecimento científico da área agrícola aos agricultores, que muitas vezes se encontram distantes dos grandes centros, dificultando a busca à informação, para que

estes possam realizar o seu trabalho com maior produtividade e qualidade (PARKER, 1969).

Encontra-se em Castro Neto ([2000?]) a explicação sobre a importância que possui a informação para a área agrícola:

De fato, as empresa ou empreendimentos agrícolas, vivem num processo de sucessivas tomadas de decisão sobre o modo como agir sobre o ambiente, as plantas e os animais, pelo que têm uma necessidade permanente de recorrer à informação.

As bibliotecas agrícolas destacam-se por atuarem em sistemas e redes nacionais e internacionais de informação. O auge desse trabalho cooperativo ocorreu especialmente nas décadas de 70 e 80, quando foi implantado o Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola (SNIDA). Em 1978, foi institucionalizada a unidade de coordenação daquele sistema por meio da Biblioteca Nacional de Agricultura (BINAGRI) que consolidou uma rede de Bibliotecas agrícolas (BRASIL, [2005?]).

A BINAGRI foi responsável pela congregação de unidades de informação agrícola, como as diversas unidades vinculadas aos órgãos de pesquisa e extensão rural, desenvolvendo um catálogo coletivo, iniciando os rudimentos das primeiras bases de dados criadas no país, e articulando convênios e intercâmbios com instituições brasileiras e estrangeiras (BRASIL, [2005?]).

O Centro Nacional de Documentação Agrícola (CENAGRI), vinculado ao então Ministério da Agricultura exerceu papel de liderança no âmbito da BINAGRI. A Empresa Brasileira de Extensão Rural (EMBRATER), que reunia as empresas de extensão rural em todo o país, e as unidades vinculadas à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), igualmente participavam dessas redes e sistemas. Com a extinção da EMBRATER em meados da década de 80, coube à EMBRAPA assumir as suas funções, passando a coordenar o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA) (BRASIL, [2005?]).

O compartilhamento de experiências e de informações, a cooperação e o intercâmbio internacional, consagraram-se nessa área. As reuniões da Asociación

Interamericana de Bibliotecários, Documentalistas y Especialistas en Información Agrícola (AIBDA) caracterizam-se pelo alto nível de discussões que envolveram temas de conotação técnica e social, abordando os aspectos das unidades de informação que têm a responsabilidade, não só de aprimorar os trabalhos técnicos e tecnológicos, como a de exercer um importante papel na sociedade em que se inserem.

Este tipo de biblioteca é muito importante para o profissional que atua na agricultura, que por sua vez é fundamental na vida de todos nós que somos consumidores dos produtos que ela gera. Podemos dizer que sem a agricultura nossa sociedade, da maneira que está hoje organizada, sucumbiria em uma velocidade drástica. Portanto, centros de informação que se destinam a difundir este tipo de informação são extremamente relevantes para toda a sociedade.

Aquele que trabalha na agricultura, pode apresentar diversas dúvidas que podem ser solucionadas pela biblioteca agrícola através de seus bibliotecários.

5.4.2 Biblioteca Jurídica

A biblioteca jurídica é aquela cujo seu acervo é constituído de coleção de livros e outros documentos na área da Ciência Jurídica. Seu acervo conta com Doutrina (livros, periódicos jurídicos); Legislação (diário oficial e da justiça, códigos, leis, decretos); e Jurisprudência (conjunto de decisões judiciais dos tribunais sobre determinados processos) (LOUREIRO, 2005).

Ela facilita e divulga o acesso à informação jurídica de forma ágil e eficiente.

Os instrumentos de trabalho de uma biblioteca jurídica variam desde as fontes formais e tradicionais aos mais modernos meios de controle da informação, objetivando disseminar a informação jurídica, especialmente na esfera de suas instituições mantenedoras, com o intuito de subsidiar as decisões processuais em fluxo, como também auxiliar a todos os juristas no cumprimento da justiça. São provenientes de órgãos governamentais, universidades ou escritórios de advocacia e atuam como principal veículo disseminador deste tipo de informação (FERREIRA; MELO, 2006).

Ferreira e Melo (2006, p. 4) ainda destacam as atribuições do bibliotecário que atua em biblioteca jurídica:

É necessário também buscar um conhecimento prévio tanto da área jurídica, quanto das novas tecnologias e isso se faz através da experiência e capacitação. É cabível ao profissional da informação, respeitar sempre as individualidades pessoais, demonstrar disponibilidade e abertura para o trabalho de busca conjunta de soluções através da informação.

Nas bibliotecas especializadas em ciências jurídicas, no entanto, as práticas de atendimento ao usuário têm vislumbrado ações que transpõem a execução dos procedimentos básicos que mapeiam uma situação de demanda-oferta. O operador do Direito, ao buscar os serviços da biblioteca, o faz movido pela angústia de ter de debelar o conflito para o qual foi acionado. Imbuído desse estado de espírito, não é raro observar que ele procura a biblioteca não apenas para localizar as informações de que carece, mas também com a expectativa de que, ao demandar a colaboração do bibliotecário, possa encontrar neste o conhecimento e a percepção indispensáveis para que se instale o processo de interação entre ambos (LOUREIRO, 2005).

5.4.3 Biblioteca Tecnológica

A busca na literatura sobre informações teóricas acerca de bibliotecas tecnológicas evidenciou-se infrutífera. Este tipo de biblioteca surge cada vez mais em empresas e indústrias, o que permitiu uma análise e comparação de suas características, estruturas e demais peculiaridades comuns a todas para oferecer um texto sobre o tema.

Foi abordada neste trabalho a questão da informação, com a sua explosão desenfreada e a sua importância para a sociedade contemporânea. É fato que as empresas/indústrias precisam estar bem informadas para que alcancem sucesso em suas transações.

Também é de conhecimento geral que grandes avanços tecnológicos estão sendo realizados a todo o momento, e qualquer empresa precisa acompanhá-los.

A biblioteca tecnológica surge então como algo necessário para as organizações. Será ela que irá buscar, organizar e disponibilizar a informação adequada. Pode-se afirmar que ela subsidia a estrutura informacional de uma empresa com informações científicas, tecnológicas, industriais, para a indústria e para negócios.

Para compor os traços gerais destas bibliotecas foram utilizadas as informações sobre serviços e produtos das Bibliotecas do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Centro de Tecnologia Mineral (CETEM).

As organizações em que estão inseridas geram diversos produtos: patentes, registros, normas técnicas, manuais de construção, etc. E, em consequência disto, possuem publicações sobre o processo de realização destes produtos, bem como de pesquisas sobre isto.

São comuns ao acervo de bibliotecas tecnológicas: publicações técnicas, normas técnicas, documentos técnicos, relatórios, regulamentos, manuais, legislação, teses e dissertações, além de livros e periódicos.

Outro aspecto comum a estas bibliotecas é a utilização de patentes como fonte de informações técnicas e empresariais, o que poupa tempo e até mesmo dinheiro. Também são usadas marcas registradas, projetos industriais e emblemas oficiais de organizações.

Entre os serviços oferecidos destacam-se: serviços especializados de pesquisa bibliográfica; disseminação seletiva da informação; estudos de mercado, com prospecções tecnológicas; respostas técnicas; e publicações técnicas.

Algumas atendem ao público externo, mas o recorrente é o atendimento exclusivo do público interno da instituição.

A biblioteca tecnológica existe para dar apoio às atividades de pesquisa, ela precisa estar em constante diálogo com o pesquisador, aliando-se a este para encontrar respostas pertinentes e também se antecipar com novidades úteis para os seus estudos.

Para demonstrar que este tipo de unidade vem surgindo com freqüência, cita-se a inauguração de uma Biblioteca na Volkswagen do Brasil, na cidade de São Bernardo do Campo - SP, no dia 8 de abril de 2009. Ela oferece literatura aos seus funcionários e traz uma parte voltada para a área tecnológica com obras técnicas e industriais, principalmente destinadas aos aprendizes do SENAI (VOLKSWAGEN, 2009).

5.5 Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)

Todas as organizações são compostas por pessoas e o elemento mais importante em qualquer uma delas é o ser humano.

O ser humano se manifesta de maneira psicossomática, ou seja, possui potencialidades e reações biológicas, psicológicas e sociais que respondem simultaneamente às condições de vida. Tais manifestações são interdependentes (LIMONGI-FRANÇA, 2008).

Para Limongi-França (2008) o homem é composto por três camadas: Camada Biológica, Camada Psicológica e Camada Social.

A Camada Biológica corresponde às características físicas do ser como o metabolismo e a resistência e vulnerabilidade de seu corpo. A Camada Psicológica é onde estão os processos afetivos, emocionais e de raciocínio conscientes ou inconscientes que formam a personalidade de cada ente, dando o tom de suas posições frente às situações vividas. Por fim, a Camada Social incorpora os valores, as crenças, o papel que desempenha na família, no trabalho e em todos os grupos e comunidades a que cada pessoa pertence e de que participa.

O trabalhador é um homem e quando chega ao seu novo trabalho ele não é igual a uma máquina nova, ele traz uma história de vida, com qualidades pessoais, com desejos e motivações, com certas aptidões afloradas, e isto os torna únicos (DEJOURS, 1994).

Desta forma, é importante discutir sobre as condições de vida do ser humano, principalmente do aspecto profissional, pois, deste depende muitas vezes a evolução

de outros aspectos da pessoa. Dentre estes se podem citar o lazer, a alimentação, a vestimenta, enfim, a participação de si e de seus familiares na sociedade. Para tal, é importante que homens e mulheres, se sintam satisfeitos e realizados com as atividades que desenvolvem (COSTENARO; STECCA, 2004).

“Virou moda” buscar qualidade nas empresas, então se buscaram novas formas de gerenciar, mas muitas delas não passam de paliativos que não mexem com profundidade nas práticas administrativas, não focando nas necessidades das pessoas. Capitalização de recursos humanos é tão essencial quanto os demais recursos (material, financeiro, tecnológico) sendo o diferenciador de sucesso. Não se pode falar em qualidade de produtos e serviços se aqueles que vão produzi-los não têm qualidade de vida no trabalho (FERNANDES, 1996).

Dar aos funcionários oportunidade de expressão e de participação nas decisões é fundamental para a melhoria dos métodos de trabalho, dos produtos e da racionalização de custos, mas é, acima de tudo, uma forma de reconhecimento da inteligência do funcionário, o que acaba se refletindo em sua qualidade de vida e na produtividade da organização com ganhos para todos, já que o homem tem rejeição a posturas autoritárias (FERNANDES, 1996).

Dejours (1994) aborda de modo interessante a questão da organização do trabalho. Para ele isto refletirá diretamente na carga psíquica que sofre o trabalhador. Mas a organização do trabalho é quase sempre a vontade de outra pessoa. A divisão de tarefas imposta pode ter apenas o desejo de dominar e controlar por parte de quem a faz, passando o profissional a sentir-se despossuído de sua capacidade de pensar e até mesmo de seu corpo físico, agindo conforme a vontade de outro.

É salutar para o funcionário e para a empresa que o primeiro tenha certa autonomia na execução de suas tarefas. Morin (2001, p. 9) afirmou:

A organização do trabalho deve oferecer aos trabalhadores a possibilidade de realizar algo que tenha sentido, de praticar e de desenvolver suas competências, de exercer seus julgamentos e seu livre-arbítrio, de conhecer a evolução de seus desempenhos e de se ajustar.

A QVT deve elevar o nível de satisfação da pessoa e isto leva a maior produtividade na empresa. Organização mais humanizada, responsabilidade e autonomia no cargo certamente permitem maior satisfação no trabalho.

Nem tudo pode ser resolvido com programas de QVT e é através do comprometimento das pessoas com a empresa que existirá o sucesso nos resultados. Mais do que focar no sucesso da empresa, a QVT deve resgatar valores humanísticos e ambientais negligenciados pelas sociedades industrializadas em favor do avanço tecnológico.

O conceito de QVT engloba atos legislativos que protegem o trabalhador e o atendimento às necessidades e aspirações humanas, calcado na idéia de humanização do trabalho e na responsabilidade social da empresa. É a conciliação dos interesses da pessoa e da empresa (FERNANDES, 1996).

São fatores determinantes para que o empregado sinta-se satisfeito no local de trabalho:

- a) *compensação justa e adequado salário*, que pague as necessidades do indivíduo e seja parelho aos outros profissionais de sua classe, e aos funcionários da empresa;
- b) *boas condições de trabalho*, que incluem uma jornada não estafante, o ambiente físico, o conforto, material suficiente para desempenho das tarefas, um ambiente saudável que não cause nenhum prejuízo a saúde física e/ou mental, e o nível de estresse que pode gerar o trabalho;
- c) *desenvolvimento de capacidades*, a autonomia na realização do serviço, a relevância da tarefa que executa o indivíduo e a possibilidade de utilização de várias habilidades; e
- d) *crescimento e segurança*, a chance de acrescentar algo à carreira e à instituição, o crescimento pessoal com uma educação continuada, e a certeza da estabilidade no emprego.

Além disso, os empresários devem proporcionar aos seus funcionários liberdade de atuação e condições para contribuir na busca de alternativas e estratégias, através da liberdade de expressão, para que os mesmos opinem sobre os diferentes assuntos envolvendo a companhia. São elementos que fazem a diferença entre conseguir

segurar e desenvolver seus cérebros, além de atrair outros talentos do mercado ou perdê-los para concorrentes melhor estruturados.

O profissional não pode ficar isolado, é necessário que ele estabeleça relação com os outros trabalhadores, com os seus pares, com seus subordinados e com a hierarquia, fazendo com que reconheçam a sua utilidade e as suas qualidades. Deve também procurar conversar com seus colegas sobre eventuais problemas que possam estar passando juntos, a fim de encontrarem as soluções cabíveis (DEJOURS, ABDOUCHELI, 1994).

Com um bom e harmonioso ambiente de trabalho, gerando satisfação, credibilidade e confiança ao grupo organizacional, seguramente a empresa contará com um potencial humano seletivo, de alto nível e com baixa rotatividade, cuja motivação resultará em aumento na produção, melhora na qualidade e redução de desperdícios, tudo contribuindo para o aumento da competitividade de seus produtos ou serviços no mercado. Os resultados não demoram a aparecer nos balanços da empresa, que passarão a mostrar lucros substancialmente maiores.

Lucros não só em termos financeiros, mas no conjunto da organização, com funcionários e clientes mais satisfeitos, com um ambiente leve e agradável e com o trato de pessoas realizadas e felizes.

Especificamente sobre o profissional bibliotecário destaca-se o estudo do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), que apontou os bibliotecários e profissionais de saúde como os que mais se afastam por causa de doenças mentais, onde 55% destas doenças são depressivas (DOENÇAS..., 2004).

O desânimo, a resignação e o desengajamento com as atividades profissionais têm relação muitas vezes com alguma dificuldade, algum fracasso e com negociações sobre a organização do trabalho que são mal sucedidas. Estes fatores podem levar o profissional a ter um grande sofrimento com realização a sua prática profissional, o que pode desencadear doenças mais severas como a depressão (DEJOURS; JAYET, 1994).

Em pesquisa realizada no Estado de Santa Catarina, os dados demonstraram que os fatores que mais causam incômodo no exercício da atividade profissional dos bibliotecários é a insuficiência de recursos financeiros e materiais com 48,9%. O

profissional fica engessado para realizar uma série de atividades quando estes recursos são escassos e isto reflete na qualidade do serviço que presta. O serviço sendo ruim, fatalmente gera uma desmotivação do profissional (PROSDÓCIMO, 2000).

Portanto, as organizações devem estar atentas no sentido de fornecer o suporte material e financeiro necessário à realização de um bom trabalho por parte do bibliotecário, que ganhará QVT com isto.

O ideal para qualquer biblioteca é ter um bibliotecário motivado em todos os aspectos, com QVT, e que transmita esta satisfação diariamente para todos que o cercam, desde a sua equipe, passando por seus superiores e especialmente aos seus usuários.

6 METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa, baseado no fato de que esta analisa os dados a partir das pessoas envolvidas nos fenômenos que aqui estão sendo verificados (MARTELETO; TOMAÉL, 2005).

A abordagem qualitativa permite a resposta de questões muito particulares, ela leva em consideração o universo onde estão inseridos os sujeitos do estudo e além disto como salientou Flick (2004), este tipo de enfoque com métodos mais abertos faz maior justiça à complexidade do objeto de estudo.

6.1 Tipo de Pesquisa

Yin (2001) define o estudo de caso como sendo uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Foi realizado um estudo de multicaseos, que são caracterizados pelo maior foco na compreensão e na comparação qualitativa dos fenômenos. O estudo multicaseo proporciona uma maior abrangência dos resultados, não se limitando às informações de uma só organização.

6.2 Instrumentos de Coleta de Dados

Para a coleta dos dados foi feita uma entrevista semi-estruturada, com nove questões abertas servindo como roteiro básico (APÊNDICE A).

A entrevista permite ao sujeito falar mais livremente sobre cada tópico que se investiga, expandindo suas respostas para além do “*sim ou não*” (FLICK, 2004).

As entrevistas foram gravadas (áudio), e as respostas depois transcritas para a realização da análise das mesmas. Ocorreram em dias previamente marcados com as bibliotecárias entrevistadas.

Durante as entrevistas foi preenchida uma ficha de documentação (APÊNDICE B) para servir de ponto de partida no momento da análise.

6.3 Plano de Análise e Apresentação dos Dados

As entrevistas passaram pela análise qualitativa do conteúdo.

A transcrição das entrevistas ocorreu de modo parcial, contemplado frases que estivessem mais focadas com o problema de pesquisa.

O tratamento dispensado à transcrição das entrevistas baseou-se nas recomendações de Alberti (2004), que indica que a transcrição é o esforço de traduzir o que foi dito para a linguagem escrita, mantendo fidelidade ao que foi gravado. Também explica que o entrevistador pode utilizar marcações sempre que for necessário explicar elementos que ultrapassam o conteúdo do que foi dito e deve aplicar às normas gramaticais que regulamentam o uso de nosso idioma.

A partir do conjunto de respostas, foi possível emitir um relatório escrito sobre as considerações feitas sobre cada questão.

6.4 Limitações da Pesquisa

A primeira limitação encontrada foi a ausência de bibliografia sobre bibliotecas tecnológicas, levando à construção de um conceito com base nas informações disponibilizadas por bibliotecas deste segmento.

A literatura sobre biblioteca especializada é também bem desatualizada. Em geral, as bibliografias atuais têm como referência o mesmo autor: Gaston Litton, que publicou obra sobre este tema em 1974.

As bibliotecas tecnológicas existem, as indústrias cada vez mais necessitam destas unidades dentro de suas organizações, mas há a dificuldade de se encontrar diretórios e informações sobre onde estas se encontram.

Outro fator limitante foi o desconforto do profissional entrevistado em dizer que seu perfil é similar ao do estereótipo negativo do profissional.

7 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

As entrevistas realizadas para concretizar este estudo, aconteceram nos meses de julho, agosto e outubro de 2009. Por telefone foram contatadas as três instituições onde se pretendia realizá-las. Foi obtida autorização de cada uma das chefias das Bibliotecas para a execução do estudo junto às profissionais destas organizações.

A informação preliminar sobre as instituições, retirada dos sites de cada uma delas, indicava que o TJ-RS possuía dez bibliotecárias, a CIENTEC-RS uma, e a EMATER-RS duas. No entanto, verificou-se que a CIENTEC-RS conta com três profissionais e a EMATER-RS com uma.

Para não ocorrer uma discrepância grande entre o número de entrevistadas de cada instituição, optou-se por entrevistar três bibliotecárias do TJ-RS e as demais das outras Bibliotecas. Lamentavelmente, na CIENTEC-RS, uma das profissionais estava de férias e a existência de uma terceira profissional só foi mencionada quando a entrevistadora já deixava o local, o que levou a entrevistadora, a fazer novo contato para agendar estas entrevistas em outro momento.

Foram entrevistadas as profissionais do TJ-RS em julho, a da EMATER-RS em agosto e uma bibliotecária da CIENTEC-RS em julho e as demais em outubro.

Desta forma, ocorreram sete entrevistas.

Para a análise dos dados coletados as entrevistas foram separadas por instituição. São apresentadas a seguir nesta ordem: TJ-RS, CIENTEC-RS e EMATER-RS.

A análise está disposta da seguinte forma: um breve relato dos dados de identificação das entrevistadas, como idade, formação e tempo de trabalho, entre outros; na seqüência, são apresentadas as questões de 1 a 8 sucedidas de suas respostas, sendo as réplicas as transcrições dos trechos mais significativos das respostas obtidas a partir das entrevistas com as profissionais bibliotecárias.

Nenhuma das respondentes teve o seu nome divulgado. Para identificar cada uma delas optou-se por utilizar uma abreviação da expressão “entrevistada n^o”, ou seja

a entrevistada nº 1, será chamada de EN1, a entrevistada nº 2 de EN2, e assim será feito continuamente com todas as respondentes.

Todas as entrevistadas assinaram um termo de consentimento permitindo o uso de sua entrevista para este trabalho, e tão somente para ele, assim como o direito de receber informações sobre o mesmo e ter o seu nome mantido em sigilo.

7.1 Análise dos dados – TJ-RS

A seguir são apresentados os dados de identificação das entrevistadas da Biblioteca do TJ-RS:

Quadro 2 – Informações sobre a entrevistada nº 1

EN1	54 anos de idade	31 anos de formada	18 anos de trabalho nesta Biblioteca	Divorciada possui 3 filhos
Idiomas: Espanhol, Francês e Inglês, todos aprendidos antes de atuar nesta Biblioteca				
Formação: Possui graduação em Biblioteconomia pela UFRGS				

Quadro 3 - Informações sobre a entrevistada nº 2

EN2	32 anos de idade	5 anos de formada	4 anos de trabalho nesta Biblioteca	Solteira e sem filhos
Idiomas: Francês e Inglês, tendo aprendido o inglês antes e o francês depois de atuar nesta Biblioteca				
Possui graduação em Biblioteconomia pela UFRGS				

Quadro 4 - Informações sobre a entrevistada nº 3

EN3	38 anos de idade	17 anos de formada	17 anos de trabalho nesta Biblioteca	Casada e sem filhos
Idiomas: Espanhol, Francês, Inglês e Italiano, tendo aprendido o inglês antes e os demais depois de atuar nesta Biblioteca				
Possui graduação em Biblioteconomia e Direito pela UFRGS, e especialização em Direito Administrativo				

As três entrevistadas são do sexo feminino e têm em comum o fato de possuírem diploma de Bacharel em Biblioteconomia pela UFRGS. Uma das entrevistadas possui graduação e pós-graduação na área de Direito. Possuem um tempo de serviço que varia entre quatro e 18 anos, dominam idiomas como o inglês e o francês, quase todos aprendidos antes de seu ingresso na Instituição. Cada uma tem um estado civil diferente, e, apenas uma possui filhos.

Ao responderem a **Questão nº 1** (*Quais são as competências específicas que o bibliotecário precisa ter para trabalhar nesta unidade de informação?*) assim se manifestaram:

EN1 *“Conhecimento da área [Ciência Jurídica]. Isso eu acho imprescindível em qualquer área que estejas tu teres um conhecimento sobre a informação com que vais trabalhar. Específico é este, os outros são técnicos no geral.”*

EN2 *“[...] muito conhecimento na área do Direito. Que é o que ajuda mais [...] se eu não tivesse conhecimento da área anteriormente, noções [da área jurídica], eu teria muito mais dificuldade em desenvolver o trabalho, [...], logo que eu entrei aqui.”*

EN3 *“[...] digamos que seria uma coisa mais pessoal, de técnica documental em termos da área jurídica [compreensão dos tipos de documentos que são produzidos nesta área], também, como competência específica, ele [o profissional bibliotecário] se prontificar ao atendimento ao público, estar sempre dentro daquela coisa de saber as novidades da área jurídica [...] ter uma análise técnica do assunto [...] e tu teres uma noção geral do assunto jurídico, principalmente que está na mídia [novidades que surgem nesta área, como novas emendas, alterações às leis, e que são divulgadas nos noticiários]. Tu também vais usar para o teu atendimento ao público. Ler uma notícia no jornal [...] e pegar isso no teu dia a dia [utilizar no trabalho] transformar no próprio trabalho técnico [...], e depois transformar isso no atendimento [...]”*

Através das colocações das respondentes, fica claro que o profissional precisa conhecer a área jurídica para trabalhar neste tipo de biblioteca.

Sampaio e Moniz (2007) ressaltam que a competência é contextualizada, está sempre relacionada a determinado universo. Para as entrevistadas, este universo é a área jurídica, que deve ser compreendida por quem trabalhe nesta biblioteca, salientando que é uma competência essencial.

Sobre competências específicas relembramos a afirmação: “As *competências específicas* serão adquiridas com a especialização profissional [...]” proferida por Sampaio e Moniz (2007). Especialização indica que é um conhecimento a mais que o profissional deve adquirir, indo além do que é fornecido pelo curso de graduação.

A **EN2** salientou que cursou a disciplina de Instituições de Direito e que esta foi complementar para adquirir esta competência de domínio e compreensão da matéria jurídica.

A idéia de que o Curso de Biblioteconomia deve oferecer no seu currículo, disciplinas de áreas específicas foi reforçada, possibilitando que os alunos possam cursá-las de acordo com o seu interesse. O currículo do curso de Biblioteconomia da UFRGS, possui disciplinas eletivas relacionadas a tipos específicos de bibliotecas e determinadas áreas do conhecimento, como Instituições de Direito e Gestão de Sistemas de Informação Jurídica (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2000).

As profissionais indicaram outras competências que deve ter o profissional mas estas são gerais e comuns a todos os bibliotecários onde quer que eles atuem:

EN1: *“Eu acho que é essencial comunicação, contatos.”*

EN2: *“[...] o conhecimento trazido pela graduação, a classificação, indexação [...]”*

Através destas respostas a única competência específica mencionada é um aprofundamento da área tratada nesta Biblioteca, ou seja, conhecimento da Ciência Jurídica.

As respostas para a **Questão nº 2** (*O profissional bibliotecário é capaz de atender estas competências somente com o conhecimento adquirido no curso de graduação?*) foram as seguintes:

EN1: “Não.”

EN2: “Não, acho que isso não, a minha experiência é que eu aprendi muito do Direito antes, eu fiz estágio em biblioteca jurídica e fiz alguns cursos preparatórios para concurso que tinham conteúdo de Direito, e isso tem me ajudado muito [...]”

EN3: “Eu acho que logo que tu saís da Faculdade não [...]”

As três profissionais afirmaram que esta competência específica não é aprendida no Curso de Biblioteconomia. O currículo do Curso de Biblioteconomia da UFRGS foi estudado neste trabalho, e fazendo um resgate das quatro grandes áreas abrangidas por ele temos: Fundamentos da Ciência da Informação, Organização e Tratamento da Informação, Recursos e Serviços de Informação e Gestão de Sistemas de Informação.

Não é atribuição do curso o ensino de nenhuma outra ciência, como a Jurídica. A ABECIN e a CBO não listam, em nenhum momento, nas recomendações de competências ao profissional bibliotecário, que este deva ter conhecimento de Direito, ou de qualquer outra área de estudo além da própria Biblioteconomia (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2001; BRASIL, 2002).

Sampaio e Moniz (2007) afirmam que a competência não emerge pura e simplesmente da aprovação de um currículo escolar formal, o que demonstra que as competências específicas devem ser sempre buscadas além dos bancos escolares. O profissional precisa ir ao encontro das soluções que o seu trabalho exige.

As respostas das entrevistadas demonstram isto, ao dizerem que o profissional formado em Biblioteconomia não é capaz de atender satisfatoriamente uma biblioteca jurídica, somente com a bagagem trazida pela graduação em Biblioteconomia.

Ao responderem a **Questão nº 3** (*Para trabalhar nesta unidade de informação, você buscou outro tipo de aperfeiçoamento? Qual(is)?*) as profissionais disseram:

EN1: *“Basicamente leitura. Leitura na área jurídica, em outras bibliotecas jurídicas, sites, trabalhos desenvolvidos [sobre Direito].”*

EN2: *“[...] o que eu faço é uma atualização da área jurídica que é oferecida aqui pelo Tribunal: palestras e cursos. Quando há alguma mudança legislativa, ou alguma coisa assim, nós somos convidados, os funcionários, e aí a gente sempre procura ir, eu procuro sempre ir, para me atualizar.”*

EN3: *“Eu acabei buscando, [...] fazendo a Faculdade [de Direito], e acabei fazendo, querendo ou não, dois cursos de especialização depois [...] no final da Faculdade de Direito eu acabei entrando na Comissão de Licitações dentro do Tribunal, [...], e isso me levou para fazer um curso de especialização em Direito Administrativo, justamente pra estar bem focada para Administração Pública na parte de licitações e contratos [...]”*

As respostas para esta pergunta foram complementares à questão anterior, pois elas disseram que era preciso conhecimento extra à graduação de Biblioteconomia para exercer a profissão nesta unidade de informação. Sendo assim, todas buscaram de alguma forma adquirir as competências específicas para este trabalho.

A **EN2**, que havia mencionado ter certo conhecimento da área jurídica em função dos seus estudos preparatórios para concurso público nesta área, demonstrou que continua aprendendo sobre este campo do conhecimento indo às palestras e cursos oferecidos pelo TJ-RS. Esta entrevistada é a que está formada há menos tempo com relação às demais.

Já a **EN1** buscou na literatura o suporte necessário para que compreendesse a matéria jurídica. E, a **EN3** graduou-se em Direito, e fez cursos de especialização na área. Contou que cursou o Direito por uma motivação pessoal, mas também para auxiliá-la no seu trabalho como bibliotecária. E, os cursos de especialização em Direito

que fez foram diretamente relacionados com suas atividades profissionais dentro da Biblioteca.

Estas três primeiras questões possuem um encadeamento: para trabalhar na Biblioteca do TJ-RS satisfatoriamente é preciso conhecer a área do Direito; o curso de Biblioteconomia dá certo tipo de suporte, mas não o total para este tipo de execução profissional; e as bibliotecárias foram atrás do que era necessário para a realizar o seu trabalho dentro do TJ-RS.

Este conjunto corrobora com as idéias de Ferreira (2005) que diz que ao longo dos tempos surgiram novas atribuições ao profissional bibliotecário e que este cada vez mais tem uma multiplicidade de funções. É também, ao encontro do pensamento de inúmeros autores vistos neste estudo que vão estas respostas, afirmando que formação do bibliotecário deve ser continuada, dentre os quais salientamos Valentim (2002).

Santos (2002) lembra que a formação dos bibliotecários tende a ficar obsoleta em três a cinco anos, e portanto, ele deve procurar o constante aperfeiçoamento.

Este pensamento parece ser o mesmo destas bibliotecárias que leem sobre o assunto com o qual trabalham, que estudam mais a fundo a matéria com a qual lidam e que, mesmo já estando numa posição de certa estabilidade profissional continuam participando de atividades que servem para demonstrar as atualidades do Direito.

Também possui recomendação semelhante a CBO (área Z): é ideal que o bibliotecário se mantenha atualizado, tanto de assuntos num contexto geral, como especialmente em sua profissão, buscando constante aperfeiçoamento (BRASIL, 2002).

Indagadas sobre a **Questão nº 4** (*Entre tantas opções que oferece a Biblioteconomia por que você escolheu trabalhar em uma biblioteca especializada?*) elas afirmaram:

EN1: *“Ahhh, por que eu acho muito mais interessante, [...] tu te focares num assunto, e eu acho que facilita muito a busca da informação, quanto mais conhecimento tu tens sobre um determinado assunto tu consegues mais respostas [...] as bibliotecas especializadas são melhor remuneradas.”*

EN2: *“Eu prefiro biblioteca especializada, [...] geralmente é um trabalho [...], mais objetivo [...] mais específico mesmo, [...] prefiro trabalhar assim, uma coisa, uma área, mais limitada, mais profunda. Eu sinto mais segurança trabalhando.”*

EN3: *“Justamente por isso, de ver durante a Faculdade [disciplinas específicas quanto a cada tipo de biblioteca] [...] ali eu comecei a ver que eu não poderia ir para uma coisa muito geral, meu perfil não era de biblioteca escolar, nem de biblioteca pública [...]. Eu queria uma coisa assim, que eu ficasse centrada num assunto e que eu conseguisse desenvolver melhor aquele assunto inclusive em termos de pesquisa [...] vir para área do Direito foi uma coisa decidida no meio da Faculdade.”*

A entrevistadora pode observar no semblante das bibliotecárias, ao ouvirem esta pergunta, que existe uma certa paixão pela área escolhida para trabalharem. Todas deixaram claro que esta era uma decisão que já as acompanhava desde o tempo em que cursavam a graduação. Pelas experiências vividas em disciplinas da Faculdade, nos estágios curriculares ou não e pelo próprio perfil de cada uma.

Quanto à motivação por esta área de trabalho, merecem destaque os itens referentes à especialização em determinado assunto, à boa remuneração financeira e a valorização dada ao profissional bibliotecário neste tipo de instituição.

Fernandes (1996) salienta os fatores que permitem uma QVT, entre eles estão a boa remuneração e a chance de acrescentar algo à carreira e à instituição, o crescimento pessoal com uma educação continuada. Quando as profissionais afirmam, que a escolha deve-se ao fato da possibilidade de aprofundamento naquela área do conhecimento estão dizendo que assim podem realizar um trabalho de maior qualidade, o que acrescenta muito para a organização, e a especialização em uma área requer também um aprendizado continuado.

Com relação à **Questão nº 5** (*Trabalhando nesta biblioteca especializada, você acredita que sua atuação é similar ao estereótipo do bibliotecário introspectivo, apático e solitário?*) as profissionais discorreram:

EN1: *“Não. Não. É bem o contrário, eu acho que por que tu trabalhas numa área especializada tu precisas ter muitos contatos. Se tu trabalhas numa biblioteca especializada, primeiro de tudo, tu tens que ter uma rede muito boa de contatos, de vínculos, por que a informação não se esgota ali. Então, se tu vais trabalhar de uma maneira introspectiva e silenciosa, o máximo que tu vais poder é organizar o que tem no local.”*

EN2: *“Não, aqui até pela natureza da área jurídica, a nossa função é bem valorizada, as pessoas estão sempre aqui procurando a gente, [...] procuramos estar sempre nos relacionando com o usuário [...] acho que não tem nada de estereótipo. É um ambiente bem dinâmico [...] Não tem nada de ficar isolado.”*

EN3: *“Nem um pouco, se tu fiques introspectiva, apática e solitária tu não consegues trabalhar, não tem como [...] se tu não conversares com teu leitor, se tu não tiveres esta troca, este teu trabalho vai ficar pra ti, e daqui a pouco tu não vais conseguir que aquilo que tu estás fazendo chegue como resposta pra quem está procurando.”* [A respondente salientou a importância do trabalho em equipe]: *“[...] trabalhando em grupo, levanta a cabeça e diz: olha vamos discutir isso aqui, vamos ver como é que esta o lado lá dos periódicos, por que se não, não funciona, não tem como* [referindo-se a integração que devem ter todos os setores da Biblioteca, no caso o setor dos livros e o setor dos periódicos].”

Unanimidade na resposta: é impossível que o estereótipo do bibliotecário introspectivo apático e solitário consiga trabalhar neste tipo de unidade de informação. A bibliotecária amarga, que exige silêncio e está focada somente no trabalho técnico (se é que esta figura realmente existe), não conseguiria atuar na Biblioteca do TJ-RS.

É importante salientar a recomendação da ABECIN que diz: “Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente.” E lembrar as indicações da CBO: “Espera-se que ele saiba trabalhar em equipe e liderá-la se necessário”; “O profissional precisa demonstrar uma proatividade, não esperando passivo que os problemas ocorram ou que soluções mágicas apareçam

e tenha criatividade no exercício de todas as atividades que competem ao exercício de sua profissão” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2001; BRASIL, 2002).

Na prática desta instituição, ficou evidente que estas recomendações são de suma importância e que precisam ser seguidas.

Dos três fatores que Souto (2005) relacionou como sendo agentes causadores do estereótipo do bibliotecário, apenas um ainda persiste, o predomínio de mulheres nesta profissão. Mas, passividade e ambiente monótono passam longe da realidade desta biblioteca.

Os autores trabalhados na seção sobre biblioteca especializada destacaram que ela deve estar sempre em contato com suas afins, e isto foi demonstrado pelas respostas das bibliotecárias, para a evolução do trabalho precisam estar em constante contato com outras bibliotecas que abordem o mesmo assunto.

Para atender a **Questão nº 6** (Forneça três pontos positivos e negativos do trabalho em uma biblioteca especializada.) as bibliotecárias apontaram tais itens:

EN1: *“Eu não consigo ver nenhum negativo [sic]. Positivos: eu acho que cada vez tu entendes mais do assunto, [...] ele cada vez fica mais claro pra ti, se tu escolheste uma determinada área, é por que tu gostas então é gratificante, pra mim a área jurídica é extremamente gratificante, um terceiro ponto... tu conversas com os teus pares, tu trocas informação com quem pensa da mesma maneira que tu. [...] negativo [...] é que tu acabas te limitando a um assunto, então se tu precisas buscar uma outra informação tu vais levar mais tempo.”*

EN2: *“Positivos: uma concentração melhor dos assuntos que tu estás trabalhando no acervo, outro, é a valorização do profissional, e um terceiro positivo [...], acredito que biblioteca especializada tenha uma melhor remuneração do que outros tipos de biblioteca. E, negativo é que quando chega um material diferente, por exemplo informática, a gente tem [...] que começar tudo de novo. [...] não é que nem quando*

chega material do Direito, que eu já sei, exatamente onde eu vou buscar, em termos de classificação.”

EN3: *“[...] negativos: primeiro é tu ficares só naquela área e esquecer o resto, ou nem te dares conta que existem as outras áreas implícitas, [...], pode ter o lado positivo também, que tu te especializas naquilo e dá o melhor que tu tens [...] tu acabas dominando mais o vocabulário em termos de trabalho, [...] vocabulário que o teu usuário usa, [...] outro ponto positivo é que tu estás escutando uma notícia no rádio e tu consegues vincular ao teu trabalho. Outro ponto negativo é [...] menos troca com outros profissionais [de diferentes tipos de bibliotecas], tu ficas conversando e daqui a pouco te encontrando com profissionais só da área jurídica [...]”*

Todas concordam que o fato de trabalhar com um único assunto facilita seu entendimento de forma mais apurada, permitindo um melhor trabalho em termos de classificação, indexação, atendimento ao usuário e recuperação da informação. Tornam-se especialistas naquela área, conseguem estabelecer um diálogo melhor com o usuário.

O conhecimento do vocabulário utilizado pelo usuário também foi destacado, assim como a possibilidade de relacionar as notícias divulgadas na mídia, ou seja, fatos que acontecem no dia a dia, com a rotina do trabalho desenvolvido. O que parece ser gratificante em oposição a qualquer outro assunto que não tivesse uma relevância direta na vida da comunidade de um modo geral, como é o Direito.

Houve uma resistência em listarem pontos negativos, mas não pareceu à entrevistadora que fosse por constrangimento, ou receio de “falar mal” de seu local de trabalho, mas sim, por que realmente não percebem maiores fatores desagradáveis.

A troca com outros profissionais da mesma área também foi mencionada como sendo algo positivo, que enriquece o trabalho de todos os envolvidos: bibliotecários e usuários da unidade de informação.

Exatamente no sentido oposto, o principal ponto positivo (especialização no assunto jurídico) torna-se para todas um ponto negativo a partir do momento em que se faz necessário lidar com outros assuntos. Quando, mesmo dentro da biblioteca jurídica,

precisam atender uma pesquisa ou realizar o trabalho técnico que seja em uma área diferente da habitual, as profissionais têm maior dificuldade.

Esta busca pelo conhecimento pleno da informação com qual se lida nesta instituição harmoniza-se com a afirmação de Kanazawa (2009?) afirmando que saber como encontrar as informações, como apresentá-las e utilizá-las são tarefas tão importantes quanto conhecê-las. E, é almejando um melhor conhecimento da matéria tratada é que as profissionais podem agir de acordo com o pensamento deste autor.

Ao serem interpeladas sobre a **Questão nº 7** (*Você está feliz com sua escolha profissional?*) elas responderam:

EN1: “*Estou, sempre fui muito feliz com a minha escolha.*”

EN2: “*Sim. Eu estou muito. [...] eu busquei trabalhar numa biblioteca jurídica, por que eu já tinha gostado [...] quando eu fiz o meu estágio [em uma biblioteca jurídica], [...] e hoje eu estou plenamente satisfeita profissionalmente.*”

EN3: “*Estou, durante muito tempo não sabia se estava exatamente no lugar certo, mas agora estou. [...] hoje eu posso dizer que eu sou bem feliz naquilo que eu faço, bem consciente e não me arrependo em nada, isso é o melhor de tudo.*”

Foi com sorrisos largos que estas profissionais responderam que estão felizes com a escolha profissional que fizeram.

Estas três bibliotecárias demonstraram terem perseguido o objetivo de atuar em uma biblioteca jurídica, sentiram afinidade com a área desde a época da graduação, tinham uma noção, ainda que geral, de como funcionava este tipo de biblioteca e estão hoje exatamente onde quiseram estar. O que é satisfatório para qualquer pessoa que atinja seu objetivo profissional.

E completando a entrevista com a **Questão nº 8** (*Do caminho percorrido da graduação até o momento atual em sua carreira poderia dizer que vale a pena este*

investimento? O que poderia ser melhorado para lhe trazer maior qualidade de vida no trabalho?) as bibliotecárias disseram:

EN1: *“[...] eu faria tudo de novo, [...] do tempo que eu fiz a Faculdade [até os dias de hoje] tem muitas coisas diferentes, basicamente tecnologia, eu agregaria mais alguns cursos se tivesse mais tempo, só que o envolvimento profissional acarreta pouco [tempo disponível].” [A profissional ressaltou o que poderia ser melhorado para que ela tivesse maior QVT] “[...] que a organização fornecesse este tempo, ou a possibilidade de se fazer [cursos] e não é o que acontece. O trabalho te absorve de tal maneira, [...] então tu acabas correndo sempre atrás da máquina. Quando consegue faz alguma coisa e não concomitante o que eu acho muito importante.”*

EN2: *“Sim pra mim valeu muito a pena, por que depois que eu comecei a estagiar nesta área e eu vi que o trabalho nesta área tinha mercado e que era bem valorizado, eu fui atrás e vi que valeu a pena todo esforço, e, acho que a gente é muito valorizada aqui dentro como profissional, a biblioteca, os serviços [...], e isto dá uma realização profissional [...]. E o que poderia ser melhorado e trazer maior qualidade de vida no trabalho, [...] a gente sente um pouco a falta de atualizar o acervo por causa dos procedimentos administrativos, licitação e tal. Isso é uma coisa de que a gente se ressent, às vezes o Direito está sofrendo reformas e a gente custa a conseguir os livros que tratam de uma reforma nova, que já tem na livraria, mas isto é uma particularidade de instituições públicas.”*

EN3: *“[...] vale a pena, sempre vale a pena [...] O que poderia modificar [...] é tu teres mais flexibilidade em relação ao teu trabalho, [...] dizer assim: hoje “eu to a fim” de trabalhar dez horas e amanhã eu “to a fim” de trabalhar cinco, [...] eu ia render muito mais assim do que se eu tivesse que ficar todo tempo aqui parada. E, outra coisa que poderia agregar muito em termos de qualidade [...] às vezes tu vens fazendo uma coisa que dá certo [...] e aí no meio da administração [...] tu tens que te adequar a eles [referindo-se ao fato de que a presidência do setor é trocada a cada dois anos, e alguns novos presidentes tentam modificar o modo de trabalho que já é realizado de forma satisfatória pelas profissionais da Biblioteca], isso para nós em termos de qualidade de*

trabalho acaba “quebrando” um pouco; quando tu menos espera, muda uma orientação [...] isso aí é complicado a cada dois anos pode mudar [...] [sugerindo que maior autonomia, independente das modificações de presidência, trariam maior QVT].”

Relataram as bibliotecárias que todo estudo e esforço despendido até hoje por elas, no sentido profissional, valeu a pena. Ou seja, vale a pena ser bibliotecária.

Acabaram surgindo nestas respostas aspectos relevantes quanto aos pontos negativos existentes nesta unidade de informação e que elas tiveram dificuldade de destacar quando indagadas sobre eles na **Questão de nº 6**.

E todas as melhorias que poderiam ser efetuadas para acrescentar maior QVT, dizem respeito à qualidade como profissional, não se limitando a questões de conforto pessoal.

A entrevistada que citou o tempo que a organização não disponibiliza para aperfeiçoamento referiu-se, especificamente, a cursos de outras áreas que não o Direito como aquelas relativas às novas tecnologias surgidas no campo da informação. Já a entrevista **EN1** referiu-se às ofertas de cursos na área do Direito propriamente dita.

Com relação ao tempo a **EN3** demonstrou bastante insatisfação no cumprimento de um horário rígido (as funcionárias batem cartão ponto e não é tolerado atraso superior a cinco minutos). Ela vislumbrou o quanto é mais produtivo que o funcionário possua flexibilidade no seu horário, podendo trabalhar menos horas quando o volume de trabalho assim permite, dedicando maior tempo a outros setores de sua vida, e, estando com maior disposição nos dias de maior movimento na Biblioteca, podendo cumprir mais horas de trabalho.

Limongi-França (2008) e Fernandes (1996) destacam que a autonomia do funcionário é um ponto importante para que ele tenha QVT. A liberdade de horário também se reflete nesta autonomia. Lógico que não é sugerido ao profissional fazer qualquer horário a qualquer momento que desejar, mas que possa negociar com a organização uma boa forma que satisfaça ambos os lados.

Também Morin (2001) salienta que o profissional deve ter liberdade de exercer suas competências, ele precisa de autonomia para aportar maior qualidade no trabalho.

7.2 Análise dos dados – CIENTEC-RS

Quadro 5 - Informações sobre a entrevistada nº 4

EN4	55 anos de idade	30 anos de formada	30 anos de trabalho nesta Biblioteca	Casada e possui 2 filhos
Idiomas: Espanhol e Inglês, tendo aprendido ambos depois de atuar nesta Biblioteca				
Possui graduação em Biblioteconomia pela UFRGS				

Quadro 6 - Informações sobre a entrevistada nº 5

EN4	61 anos de idade	38 anos de formada	28 anos de trabalho nesta Biblioteca	Viúva e possui 2 filhos
Idiomas: Alemão e Inglês, tendo aprendido ambos antes de atuar nesta Biblioteca				
Possui graduação em Biblioteconomia pela UFRGS				

Quadro 7 - Informações sobre a entrevistada nº 6

EN4	55 anos de idade	32 anos de formada	31 anos de trabalho nesta Biblioteca	Solteira e sem filhos
Idiomas: Alemão e Inglês, tendo aprendido ambos depois de atuar nesta Biblioteca				
Possui graduação em Biblioteconomia pela UFRGS, Especialização em Informação Tecnológica pela UFSC				

Todas as entrevistadas possuem diploma de Bacharel em Biblioteconomia pela UFRGS. Uma das entrevistadas tem pós-graduação em Informação Tecnológica. O tempo de serviço é semelhante a todas variando entre 28 e 31 anos de trabalho. Com relação aos idiomas, todas aprenderam depois de estarem nesta Biblioteca. Cada uma tem estado civil diferente, e, apenas uma não possui filhos.

Sobre a **Questão nº 1** (*Quais são as competências específicas que o bibliotecário precisa ter para trabalhar nesta unidade de informação?*) assim se manifestaram às bibliotecárias:

EN4: “[A entrevistada não citou nenhuma competência específica] [...] *tem que ter competência em todas as áreas da Biblioteconomia mesmo [...]*”

EN5: “*Conhecimento da área [Química, Geotécnica (Geologia), Alimentos, Meio-ambiente, Metal-Mecânica, Engenharia de Processos, Engenharia de edificações, Materiais de Construção Civil, Engenharia Eletro-Eletrônica] uma visão superficial, mas bem ampla dos assuntos.*”

EN6: “*Conhecimento de bases de dados, de gerenciador de base de dados, do formato MARC, pois a Biblioteca participa da Biblioteca Virtual. Conhecimento de idiomas [especialmente o inglês] aparecem muitos materiais em outras línguas.*”

As respondentes emitiram opinião bem diversa: a **EN4** julga que não existe nenhuma competência específica que o bibliotecário precise ter para trabalhar nesta unidade; já a **EN5** salientou o conhecimento da área, que nesta biblioteca, mesmo sendo especializada, é amplo como indicado na transcrição de sua resposta; e a **EN6** destacou a fluência em outros idiomas e também a destreza ao lidar com bases de dados.

A entrevistadora acredita que a divergência destas respostas se deve ao fato de que cada uma das profissionais possui uma atribuição específica. Uma, na qualidade de chefe, administra, tem atividades mais diversificadas, a segunda trabalha no setor de aquisições e a terceira bibliotecária atua no processamento técnico. Portanto, cada uma mencionou como relevante um aspecto de sua tarefa.

Ferreira (2005) alerta que mesmo com as mudanças ocorridas à profissão de bibliotecário ele continua realizando tarefas básicas da mesma, e a **EN4** disse que estas configuram o seu dia a dia profissional.

A resposta da **EN5** permeia a idéia de Sampaio e Moniz (2007) quando afirmam que as competências específicas estão relacionadas a uma especialidade definida.

O que disse a **EN6** reforça a ideia de Souza (2007) que aborda a questão dos novos suportes para armazenamento da informação e novos meios de acesso a ela, sugerindo que o bibliotecário deve estar sempre atento para se adequar a estas novas

formas de fazer Biblioteconomia. Aqui estes diferentes suportes e acesso referem-se às bases de dados mencionadas. Além disso Souza (2007) relata que a tecnologia permitiu que os catálogos nos fichários fossem transformados nas bases de dados bibliográficas.

Encontra-se também em Barros (2005) e Souto (2005) a indicação de que o bibliotecário de hoje precisa ter a competência do domínio de bases de dados. Entre as competências listadas por Barros (2005) está a fluência em mais de um idioma, assim como possui a **EN6**.

A recomendação da CBO (área C) diz que o profissional está incumbido de desenvolver bases de dados, realizando a manutenção destas e gerenciando-as. Informação que converge com a competência específica indicada por **EN6** (BRASIL, 2002).

Para atuar na biblioteca da CIENTEC-RS, é possível afirmar, mediante as respostas das bibliotecárias, que o profissional precisa conhecer a área com a qual trabalha, ter fluência em outros idiomas e conhecer bases de dados.

Quando indagadas sobre a **Questão nº 2** (*O profissional bibliotecário é capaz de atender estas competências somente com o conhecimento adquirido no curso de graduação?*) disseram:

EN4: “*Sim, sim. O curso satisfaz perfeitamente.*”

EN5: “*Não consegue.*”

EN6: “*Não. O profissional deve buscar sempre atualização e adaptação frente às novas situações, a tecnologia por exemplo.*”

Houve coerência das profissionais em suas respostas as questões de nº 1 e nº 2. Como a **EN4** sugere que não existem competências específicas, o Curso de Biblioteconomia, para ela, dá o suporte necessário para a efetivação de seu trabalho.

Já as demais que veem competências específicas, responderam que não é possível adquiri-las somente com a graduação.

O que disse a **EN6** reforça as palavras de Costa (2007), quando este esclarece que a competência profissional deve ser muito mais do que simplesmente atender as atividades profissionais pré-estabelecidas no cotidiano, ela tem que atender as imprevisibilidades que ocorrem no ambiente de trabalho, demonstrando “jogo de cintura” frente às novas adversidades.

Também a ABECIN menciona que o bacharel em Biblioteconomia precisa ter desenvolvido competências e habilidades nos conteúdos específicos do referido curso, e, além disso, ele deve estar apto para enfrentar com destreza e criatividade as intempéries que ocorrerem na sua prática profissional (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2001).

A tecnologia é considerada ferramenta básica de trabalho do bibliotecário por Valentim (2000), a **EN6** parece concordar com esta assertiva na sua prática profissional.

Para responderem a **Questão nº 3** (*Para trabalhar nesta unidade de informação, você buscou outro tipo de aperfeiçoamento? Qual(is)?*) as profissionais falaram:

EN4: *“Não. Eu sempre fui autodidata, eu fiz a Faculdade, mas tudo que apareceu, Internet, por exemplo, eu ia me enfiando, me metendo, mas estudando assim [...] trabalhando. Aprendi primeiro na prática. [Apesar de responder não, a entrevistada dá a entender que buscou se aperfeiçoar com relação às novas tecnologias para uso em seu trabalho].”*

EN5: *“Eu fiz um curso de introdução à Geologia.”*

EN6: *“Sim. Fiz cursos de idioma [Alemão e Inglês], e de informática. Busquei aprender com profundidade como se elaboram projetos para conseguir recursos, pois isto é muito importante para a Biblioteca.”*

Estas respostas apontam que as bibliotecárias buscaram um algo a mais que completasse sua atividade profissional satisfatoriamente. A **EN4**, mesmo dizendo que não, contradisse-se no instante seguinte ao afirmar que conforme as novas tecnologias foram surgindo, ela foi adequando-se a elas. Ainda que não tenha realizado um curso formal de informática, por exemplo, dedicou seu tempo para aprender como lidar com esta realidade tecnológica, na prática de seu trabalho. Souza (2007) menciona que a forma com que organizamos a informação nos dias de hoje está relacionada intimamente com a tecnologia utilizada.

Já a **EN5** realizou um curso, logo que ingressou na Biblioteca, sobre Geologia, um dos assuntos abordados na unidade, permitindo ter assim uma melhor compreensão do contexto em que ela trabalha. A seção sobre biblioteca tecnológica aponta que é fundamental o bibliotecário ter um constante diálogo com o pesquisador, unindo-se a este nas pesquisas com objetivo de atendê-las satisfatoriamente. E, é somente conhecendo o universo deste pesquisador, do que trata, qual o vocabulário que utiliza e onde estão as fontes daquele assunto é que o bibliotecário poderá realizar esta parceria (INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL [2009?]; INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL, [2003?]; SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL, c2006-2007; CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL, c2002).

A **EN6** que havia relatado que como competências específicas o bibliotecário desta unidade precisa ter fluência em idiomas, domínio de bases de dados e conhecimento para elaborar projetos, foi atrás destas competências, realizando cursos de línguas e de informática, afinal é necessário certo conhecimento deste assunto para que se possa dominar o campo das bases de dados. A ABECIN, recomenda que o bibliotecário deve desenvolver e utilizar as novas tecnologias (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2001).

A respeito de elaboração de projetos, a CBO (ÁREA B) salienta que é atribuição do bibliotecário fazer projetos de ação e projetos de custos dos serviços e produtos da Biblioteca. E, quanto aos idiomas a CBO (ÁREA Z) indica que o conhecimento destes é uma competência desejada ao profissional (BRASIL, 2002).

As profissionais demonstraram estarem em sintonia com as recomendações profissionais, realizando o que estas sugerem.

Indagadas sobre a **Questão nº 4** (*Entre tantas opções que oferece a Biblioteconomia por que você escolheu trabalhar em uma biblioteca especializada?*) elas responderam:

EN4: *“Eu fiz estágio aqui e tive a oportunidade de ser contratada. E eu sempre gostei muito daqui, por que a CIENTEC atua praticamente em todas as áreas do conhecimento, então isto é muito gratificante”*

EN5: *“Não foi uma escolha, ocorreu à oportunidade de ser convidada para trabalhar aqui, mas eu não teria interesse em trabalhar numa biblioteca escolar. Mas se tivesse hoje que escolher escolheria uma especializada, pelo público que ela atende [...] eu gosto de trabalhar com um assunto diferente [da área de conhecimento da Biblioteconomia]”*

EN6: *“Por uma questão de oportunidade, queria trabalhar em biblioteca universitária, mas recebi uma indicação para procurar a CIENTEC [...] não teria perfil para trabalhar [em outros tipos de biblioteca] em biblioteca escolar nem biblioteca jurídica.”*

As três disseram que trabalhar na CIENTEC-RS não foi uma escolha, mas sim uma oportunidade de emprego que surgiu no momento oportuno.

Mas, mesmo assim, apontaram diferenciais da biblioteca especializada que as gratifica e as faz preferi-la a outro tipo de biblioteca: os assuntos que ela aborda e o público que atende. As bibliotecárias **EN5** e **EN6**, também indicaram tipos de bibliotecas com as quais o seu perfil profissional não se encaixaria.

Sobre o tipo de usuário, Barros (2005) concluiu que a clientela de uma biblioteca especializada é específica e diferenciada. Litton (c1974) alertou que este tipo de

unidade atende a pesquisadores e técnicos, que possuem buscas bem específicas, e é este o público que estas profissionais gostam de atender.

Estas profissionais perceberam na prática as particularidades de seu público alvo, e passaram a gostar de atender esta comunidade.

Com relação à **Questão nº 5** (*Trabalhando nesta biblioteca especializada, você acredita que sua atuação é similar ao estereótipo do bibliotecário introspectivo, apático e solitário?*) as profissionais discorreram:

EN4: *“De jeito nenhum, [risos]. A gente gosta de falar, a gente conversa bastante, então a gente tem um bom relacionamento com o usuário. Não sei por que fazem este estereótipo, cada vez menos tem a ver isso. Eu gosto de atender público [risos].”*

EN5: *“Não. Não. Não”*

EN6: *“Eu não me vejo assim. Trabalho no processamento técnico, preciso estar mais isolada, o trabalho exige isso, um local afastado com maior silêncio. Mas interajo com profissionais de outras áreas, realizei bibliografias com estes profissionais.”*

Apesar das três profissionais terem dito que não se encaixam neste estereótipo, a entrevistadora pode observar que uma delas é introspectiva e gosta de realizar o seu trabalho de maneira isolada. Quando questionada sobre este ponto, a bibliotecária hesitou demais, ao contrário das outras que prontamente disseram não.

O fato da mídia frequentemente mostrar uma imagem negativa do bibliotecário, permite que até ele acabe aceitando e acreditando que a sua profissão não tem valor, como dito por Silva e Gomes (2008). A realização de um trabalho técnico e repetitivo, e, somente ele, pode levar qualquer profissional a um maior isolamento.

As outras duas bibliotecárias demonstraram serem comunicativas durante as entrevistas. A CBO (ÁREA Z) cita a capacidade de comunicação como uma das

competências do profissional bibliotecário e elas estão em conformidade com esta recomendação (BRASIL, 2002).

A capacidade de comunicar-se é uma competência desejada, tanto de forma oral como escrita, é importante que este profissional consiga interagir com seus colegas, superiores, subordinados e usuário (BARROS, 2005; FERREIRA, 2005).

Para atender a **Questão nº 6** (Forneça três pontos positivos e negativos do trabalho em uma biblioteca especializada.) as bibliotecárias apontaram tais itens:

EN4: “[...] *positivo é diversidade da área do conhecimento [a CIENTEC-RS mesmo sendo especializada, atende algumas áreas diferentes], o nível de pessoas que a gente trabalha é bom, pessoas que chegam sabendo o que precisam, [...] eu sou apaixonada pela minha profissão [risos] é basicamente isso [...] eu não vejo [pontos negativos].*”

EN5: “*O público que ela atende [...] o tipo de acervo [pontos positivos]. Eu não vejo pontos negativos em trabalhar em uma biblioteca especializada.*”

EN6: “*Não há pontos negativos. Positivo é que não há monotonia, as tarefas são bem diversificadas.*”

Através destas afirmações pode-se dizer que pontos positivos específicos desta Biblioteca são: o usuário que ela atende e o os assuntos cobertos por seu acervo. Este tipo de acervo é, como cita Litton (c1974), limitado dentro um tema específico ou temas afins.

Os usuários desta Biblioteca são pessoas, como diz Volpato (2000), que utilizam a biblioteca especializada para fins imediatos e utilitários. É desta maior objetividade que parecem gostar as entrevistadas.

A **EN4** abordou a diversidade de temas, ideia relacionada às palavras de Litton (c1974) sobre temas relacionados, afinal, a CIENTEC-RS não aborda um único assunto

mas algumas áreas do conhecimento, e dentro destas algumas estão diretamente relacionadas como Engenharia de Edificações e Materiais de Construção Civil (CIENTEC, [2009?]).

Nenhuma das bibliotecárias soube dizer quais seriam os pontos negativos.

Ao serem interpeladas sobre a **Questão nº 7** (*Você está feliz com sua escolha profissional?*) elas responderam:

EN4: *“Muito. Trinta anos depois eu ainda digo, muito, muito bom.”*

EN5: *“Sim. Estou muito satisfeita.”*

EN6: *“Estou feliz. Nunca pensei em mudar de área de atuação.”*

A entrevistadora percebeu sinceridade nas respostas. Destaca-se o fato de que estas mulheres construíram sua carreira profissional nesta Biblioteca, estiveram grande parte de suas vidas lá, é um mundo que as satisfaz. Também pode notar a entrevistadora que o relacionamento entre a equipe é muito bom.

O fato de que estão atuando nesta Biblioteca por tanto tempo, e jamais buscaram emprego em outra, pode ser um forte indicativo de que sempre estiveram felizes na CIENTEC-RS.

E completando a entrevista com a **Questão nº 8** (*Do caminho percorrido da graduação até o momento atual em sua carreira poderia dizer que vale a pena este investimento? O que poderia ser melhorado para lhe trazer maior qualidade de vida no trabalho?*) as bibliotecárias disseram:

EN4: *“[...] com certeza eu estou realizada. E, melhor qualidade de vida, [...] a única coisa é a crise financeira, a CIENTEC deixou de assinar revistas por causa do Portal da Capes [a profissional destacou projetos que deixaram de ser realizados por corte de verba].”*

EN5: *“Eu me aperfeiçoar, fazer algum curso similar à Biblioteconomia, e devia ter feito. Sim valeu a pena, participei de tantos congressos, alguns cursos e aprendi a informática [já exercendo a profissão].”*

EN6: *“Valeu a pena, passaram 30 anos e eu nem senti, por que gostei do que fiz. Para maior qualidade de vida no trabalho poderíamos ter equipamentos de informática mais modernos.”*

As bibliotecárias disseram que foram recompensadas aprazivelmente nesta profissão. Os cursos e esforços dispensados trouxeram um bom retorno. É bonita a afirmação da **EN6**, pois relata que nem sentiu o tempo passar ao exercer uma atividade compensadora. A **EN4** é uma apaixonada pela profissão por ela escolhida, e ressaltou isto durante toda a entrevista. A **EN5** salientou que a profissão de bibliotecária lhe possibilitou participar de cursos e congressos que foram edificantes.

Quanto a QVT três pontos foram destacados: a falta de recursos financeiros, a falta de recursos materiais (computadores) e o aperfeiçoamento profissional.

Os equipamentos desatualizados citados pela **EN6** fazem parte dos itens relacionados a boas condições de trabalho, mencionados por Fernandes (1996), que apregoa que o material deve permitir o bom desenvolvimento das tarefas.

Prosdócimo (2000) enfatizou que um dos maiores infortúnios que passam os bibliotecários é a ausência de recursos financeiros e materiais.

Fernandes (1996) coloca entre os fatores determinantes para a QVT o crescimento pessoal com uma educação continuada, a **EN5** tem consciência disso, e ressentente-se de não ter buscado maior qualificação, o que hoje reverteria na sua QVT.

7.3 Análise dos dados – EMATER-RS

Quadro 8 - Informações sobre a entrevistada nº 7

EN4	48 anos de idade	15 anos de formada	8 anos de trabalho nesta Biblioteca	Casada e possui 1 filho
Idiomas: Inglês, tendo aprendido antes de atuar nesta Biblioteca				
Possui graduação em Biblioteconomia pela UFRGS, Terapia Ocupacional pelo IPA e cursou três anos de Arquitetura na ULBRA				

A entrevistada possui além do diploma de Bacharel em Biblioteconomia pela UFRGS, o de Terapeuta Ocupacional pelo IPA. Trabalha há oito anos nesta Biblioteca e aprendeu o idioma Inglês antes de atuar na mesma. É casada e tem um filho.

Ao responder a **Questão nº 1** (*Quais são as competências específicas que o bibliotecário precisa ter para trabalhar nesta unidade de informação?*) assim se manifestou:

EN5: “[...] ser ágil, ela não pode ser uma pessoa parada, acomodada, por que assim como nós estamos trabalhando aqui [no] serviço interno e burocrático, nós também estamos na rua fazendo eventos, [...] ter este jogo de cintura, [...] tu atendes à diretoria, tu atendes um agricultor [referindo-se ao tipo de linguagem que o bibliotecário precisa utilizar], a indexação tem que prever toda esta comunidade [do agricultor ao diretor mais culto], tem que ter uma visão bem boa, do público que é assistido. Dinamismo e conhecimento da área [agrícola] e ter muita relação com os técnicos, te envolveres com a equipe que existe na casa [referindo-se aos técnicos].”

Várias são as competências específicas mencionadas pela entrevistada: dinamismo, agilidade, flexibilidade, interação com outros profissionais da instituição, conhecimento da ampla comunidade que é atendida e conhecimento da área. Ferreira (2005) afirma que cada dia mais o bibliotecário têm uma multiplicidade de funções, pelo relato da entrevistada fica evidente uma multiplicidade de competências também.

São muitas atribuições necessárias ao bibliotecário que atue na EMATER-RS, pois a organização exige diferentes ações, como a participação em eventos citada pela

a entrevistada. Souto (2005) disse que aquele que frequenta uma biblioteca sabe que ela passa longe de ser um ambiente monótono, o que ficou bem claro pela resposta da profissional.

Sampaio e Moniz (2007) ao falarem sobre competência profissional esclarecem que existem diversos níveis da mesma como o cognitivo e o comportamental. Também mostram que ela não é uma ação isolada e sim o resultado de uma combinação de fatores.

A bibliotecária da EMATER-RS é um bom exemplo disto, pois são variadas as atribuições que ela precisa demonstrar na execução de seu trabalho, e a soma de algumas atitudes acaba por produzir uma competência, como por exemplo, o conhecimento da área (agrícola) e o conhecimento de toda comunidade atendida por ela, o que permitirá a flexibilidade no atendimento a usuários diferentes (do agricultor ao empresário).

A resposta para a **Questão nº 2** (*O profissional bibliotecário é capaz de atender estas competências somente com o conhecimento adquirido no curso de graduação?*) foi a seguinte:

EN5: *“Eu acho que não [...] tu tens que buscar por conta própria como em qualquer profissão. E assim é numa biblioteca especializada: o caminho é individual, tu tens que procurar os teus recursos, ver quais são as exigências do teu campo de trabalho e aí ires te aperfeiçoando.”*

Ao proferir sua resposta, a profissional deixa claro que para ela nenhum profissional de qualquer área tem subsídios para a realização de um excelente trabalho, só com a bagagem trazida da graduação. É importante ressaltar que esta bibliotecária possui outra formação (Terapia Ocupacional) e discorreu sobre diversas práticas profissionais que teve, indicando ter propriedade sobre o que afirmou.

Este pensamento vai ao encontro das palavras de Valentim (2002) que alerta que somente a formação em Biblioteconomia não é suficiente para que o profissional possa ocupar os espaços destinados a ele.

A CBO (ÁREA Z) menciona a pró-atividade que o bibliotecário deve ter no exercício de sua profissão, competência esta que está no rol das competências pessoais, o que de fato não pode ser aprendido em nenhum curso, são qualidades naturais ou não de quem exerce a profissão (BRASIL, 2002).

Santos (2000) foi taxativa: só terá espaço neste atual mercado de trabalho, onde as mudanças são constantes, o bibliotecário que buscar a sua educação continuada de modo permanente.

Para responder a **Questão n. 3** (*Para trabalhar nesta unidade de informação, você buscou outro tipo de aperfeiçoamento? Qual(is)?*) a profissional disse:

EN5: “[...] sim [...] o contato com os técnicos, participar dos congressos que têm da área agrícola, participar de encontros com outras bibliotecas da área agrícola, pra ver como elas estão indexando os assuntos.”

A bibliotecária através dos congressos e dos encontros com outras bibliotecas agrícolas pode obter o conhecimento da área. E, também com o diálogo entre os técnicos pode se aprofundar neste universo onde está a Biblioteca.

A competência é contextualizada e estará sempre conectada a um universo específico, de acordo com o pensamento de Sampaio e Moniz (2007).

O profissional bibliotecário precisa ser ativo na contribuição da Biblioteconomia para a comunidade a que assiste, ele precisa interagir com as pessoas da organização ao qual está vinculado (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2001; BRASIL, 2002).

Indagada sobre a **Questão nº 4** (*Entre tantas opções que oferece a Biblioteconomia por que você escolheu trabalhar em uma biblioteca especializada?*) ela afirmou:

EN5: “[...] nem é escolha [...] nós somos profissionais da informação não importa se ela é escolar, se ela é especializada, se ela é em biblioteca pública [...] raros

bibliotecários saem da Faculdade com uma decisão: eu vou ser um especialista naquela área [...] ele vai procurar o emprego onde ele existir [...] depois com o tempo pode dizer que não quer determinada área.”

A bibliotecária afirmou que não está nesta biblioteca especializada por uma escolha, mas simplesmente pela oportunidade de emprego. Mas como ela já está há oito anos nesta Biblioteca, e, demonstra satisfação nisto, é possível dizer que ela escolheu permanecer neste tipo de unidade de informação. Ela mesma falou que com o transcorrer do tempo de trabalho é possível afirmar que não se gosta de determinada área, o tempo para ela passou e afirma satisfação nesta área de atuação.

Apesar de não ter citado itens que tornem a biblioteca especializada mais atraente, o fato de trabalhar lá há bastante tempo indica que algumas destas particularidades devem atraí-la: a especificidade de uma área do conhecimento, o atendimento a um público mais específico e a subordinação a uma instituição maior (LITTON, c1974).

Com relação à **Questão nº 5** (*Trabalhando nesta biblioteca especializada, você acredita que sua atuação é similar ao estereótipo do bibliotecário introspectivo, apático e solitário?*) a profissional discorreu:

EN5: *“Não. Em todas as bibliotecas que eu trabalhei eu nunca trabalhei sozinha, eu sempre trabalho com a equipe técnica [...] numa biblioteca técnica eu não posso me excluir do resto da organização [...] se eu não conversar com o técnico que trabalha com plantas medicinais, não adianta nada eu ter os livros de plantas medicinais. Eu trabalho direto com o setor de comunicação, com o setor técnico, com o setor de treinamento de recursos humanos [...] a biblioteca não é só emprestar e guardar livro.”*

A entrevistada deixou claro o quão importante é a comunicação e o entrosamento na sua atividade profissional. Estes itens devem ocorrer com a equipe da Biblioteca (estagiários e funcionários), com a equipe de profissionais da EMATER-RS e com o usuário.

Como relatado por Parker (1969), a biblioteca agrícola serve para auxiliar o cientista que faz pesquisas nesta área; sendo assim, é fundamental que o bibliotecário deste tipo de unidade tenha um trabalho conjunto com ele.

Também vai ao encontro do que explicita Volpato (2000) quando menciona uma série de atribuições que a biblioteca especializada deve cumprir, permitindo que esta seja um organismo vivo e não só um depósito de livros.

A interação que esta bibliotecária busca ter com outros setores da organização está em total sintonia com o que indicam recomendações profissionais e com as ideias dos autores sobre Biblioteconomia.

Das competências profissionais que o bibliotecário precisa ter a comunicação é citada por Barros (2005) e Ferreira (2005) como sendo importante na prática de seu trabalho.

Para atender a **Questão nº 6** (Forneça três pontos positivos e negativos do trabalho em uma biblioteca especializada.) a bibliotecária apontou tais itens:

EN5: “[...] tu acabas te desenvolvendo junto com o teu grupo, crescendo naquele conhecimento, o bibliotecário tem oportunidade de fazer cursos, ele tem contato com outros profissionais [de diferentes áreas, além da Biblioteconomia], e aqui é uma atividade muito reconhecida, [...] a Biblioteca da EMATER é uma Biblioteca muito reconhecida pelos técnicos. A EMATER nos coloca à disposição do que está acontecendo no mundo tecnológico, isto é uma coisa boa. A Biblioteca é o último lugar que chegam os computadores melhores, na hora de redução de pessoal reduz mais na Biblioteca. A direção vem pouco na Biblioteca, gostaria que a cúpula viesse mais visitar. Estas são as coisas negativas.”

Foram destacados quatro pontos positivos: a possibilidade de maior conhecimento naquele assunto em que trata a Biblioteca através de cursos disponibilizados pela instituição; o contato com profissionais da instituição, além do pessoal da Biblioteca; o grande reconhecimento que a profissão possui para a organização; e disponibilidade do contato com novidades tecnológicas.

A bibliotecária através destes itens deixa claro que para ela é gratificante a possibilidade de uma educação continuada, Santos (2002) afirmou que o bibliotecário deve buscar este aperfeiçoamento. Também está de acordo este desejo de melhoria com as palavras de Santos (2000) que é categórica ao dizer que boas oportunidades de trabalho só serão plausíveis àquele indivíduo que buscar a educação continuada permanentemente.

Fernandes (1996) coloca o crescimento pessoal e a educação continuada como fatores decisivos para que o profissional tenha uma boa QVT.

O bom reconhecimento da profissão nesta instituição corrobora com Volpato (2000) que relata que a Biblioteca Especializada é uma solucionadora de problemas, o técnico que chega a Biblioteca da EMATER-RS, provavelmente esgotou suas buscas informacionais e sabe que é neste local que poderá encontrar subsídios para levar seu trabalho/pesquisa à diante.

O reconhecimento da capacidade de um profissional é outro fator significativo para que o profissional tenha QVT (FERNANDES, 1996).

Sobre a oportunidade de ter contato com as novidades tecnológicas Valentim (2000) comentou que as tecnologias devem ser consideradas ferramentas básicas de trabalho, o que parece ocorrer nesta Biblioteca.

Apesar de ter mencionado o reconhecimento dado à profissão, os pontos negativos listados parecem indicar que com relação a outros setores a Biblioteca não é vista como parte primordial deste sistema. Pois relatou que no momento de corte de pessoal primeiro cortam na Biblioteca, no momento de aquisição de novos computadores esta é a última a recebê-los e que a direção da Instituição não costuma frequentá-la. A bibliotecária sabe que a direção possui uma série de atividades e tem uma agenda corrida, sobrando pouco tempo para que visite a biblioteca, mas mesmo assim manifestou que ficaria feliz com esta visita.

Sobre os recursos financeiros e materiais é fato que eles são primordiais para que o bibliotecário sintasse satisfeito em seu local de trabalho (PROSDÓCIMO, 2000).

Ao ser interpelada sobre a **Questão nº 7** (*Você está feliz com sua escolha profissional?*) ela respondeu:

EN5: “*Sim.*”

Foi uma resposta sucinta, mas a entrevistadora percebeu que foi verídica, ainda mais ressaltando que esta profissional teve outras experiências profissionais em sua vida.

E completando a entrevista com a **Questão nº 8** (*Do caminho percorrido da graduação até o momento atual em sua carreira poderia dizer que vale a pena este investimento? O que poderia ser melhorado para lhe trazer maior qualidade de vida no trabalho?*) a bibliotecária afirmou:

EN5: “[...] *eu não estou arrependida, eu já venho de outras profissões, e realmente a Biblioteconomia é uma profissão que está despontando, oferece mais oportunidades do que outras profissões. Eu gostaria de trabalhar na área jurídica. Eu tenho que buscar me atualizar mais e mais, pois os avanços são muito rápidos.*”

A profissional conclui sem arrependimentos, demonstrando que acredita ter valido a pena o estudo e o esforço despendidos até hoje na sua profissão. Ela indicou dois pontos significativos: o desejo de trabalhar em uma biblioteca jurídica, o que talvez como profissional pudesse completá-la de modo satisfatório na carreira de bibliotecária; e que para ter QVT, é necessário que busque permanente aperfeiçoamento.

7.4 Análise dos dados – TJ-RS, CIENTEC-RS, EMATER-RS

A competência primordial apontada por estas bibliotecárias foi o conhecimento do assunto com o qual a biblioteca trabalha. Parece tão lógico que o bibliotecário deva conhecer a temática da unidade de informação a qual atende, mas não é tão simples.

O conhecimento da área temática atendida por uma biblioteca especializada não é superficial: não basta o profissional bibliotecário saber que a biblioteca jurídica lida com leis, é preciso entender como elas são elaboradas, quais os documentos que a Justiça produz, quais são as esferas da Justiça, quais são os órgãos que a compõem, como é a sua hierarquia, como se desenrola um processo judicial; não é suficiente ao bibliotecário saber que uma biblioteca tecnológica lida com tecnologia, precisa saber que tipo de tecnologia é estudada nesta instituição, que tipo fabrica, quem são seus concorrentes, onde estão as melhores fontes, as patentes de assuntos relacionados, quais as bases de dados adequadas; e para aquele que queira atuar em uma biblioteca agrícola, é preciso saber mais do que simplesmente que a agricultura se relaciona ao campo, é preciso que entenda tudo o que se produz, como se produz, que as necessidades dos agricultores são diferentes do homem da cidade, entender de cultivos, de pragas, de épocas de plantio; entender as diferenças de cada região, como no Estado do Rio Grande do Sul, onde temos planaltos, campanhas, regiões mais arenosas, entre outras.

Estes são alguns pontos citados para ilustrar que esta competência “conhecimento da área” exige uma busca por parte do profissional para entender o todo do assunto com que trabalhará.

E onde se adquire este tipo de conhecimento? É o curso de graduação de Biblioteconomia que deve fornecer totais subsídios neste sentido? Não, o curso não dá este total suporte, as profissionais, na grande maioria, ressaltaram que no momento exato em que terminaram a graduação não possuíam conhecimento suficiente para execução do trabalho que hoje realizam.

O leitor pode pensar que o Curso é fraco e que as bibliotecárias o estão julgando de insuficiente em sua formação profissional. Pelo contrário, todas as profissionais têm consciência de que este tipo de conhecimento não é, e nem nunca foi, uma atribuição

do Curso de Biblioteconomia e salientaram que os conhecimentos adquiridos na graduação são fundamentais para a realização de seu trabalho. Convergem, é verdade, que o Curso devesse oferecer mais disciplinas com práticas dentro dos diferentes tipos de bibliotecas que existem, exatamente para que o aluno possa ao longo de seus estudos, formar opinião sobre em qual tipo de biblioteca gostaria de atuar. E, também, para que tenha uma noção geral dos assuntos específicos e funcionamentos peculiares de cada biblioteca.

Quanto aos avanços tecnológicos o curso de Biblioteconomia deve buscar apresentá-los aos alunos, mas ao longo da prática profissional surgirão outros, pois estes avanços são contínuos, e aí caberá ao bibliotecário atualizar-se.

É o profissional que deve procurar se aperfeiçoar no sentido de adquirir sapiência profunda sobre o assunto da biblioteca? Sim, ele deve fazer como as entrevistadas mencionaram: recorrer à literatura, a outros profissionais, a cursos específicos, a graduações e especializações específicas, participar de eventos direcionados ao seu campo de atuação.

À graduação de Biblioteconomia cabe proporcionar eventos variados sobre todos “os mundos” que acontecem dentro dela: biblioteca escolar, biblioteca pública, biblioteca universitária, biblioteca especializada (Agrícola, Jurídica, Tecnológica, Médica, Artes), consultoria de bibliotecas particulares, ferramentas de busca e uso da informação (Sites, Blogs, Bases de Dados), entre outros.

Fica fácil perceber, que com tantas riquezas que podem ser exploradas dentro da Biblioteconomia seria impossível ao Curso aprofundar-se em todas em um período de quatro anos.

Com o que foi exposto por estas bibliotecárias, direta e indiretamente, algumas competências ficaram mais evidentes, e podem ser direcionadas a todas as bibliotecas especializadas, conforme o quadro a seguir:

Quadro 9 – Competências e habilidades do bibliotecário de bibliotecas especializadas

Conhecimento da área (assunto)
Fluência em outros idiomas
Conhecimento de bases de dados
Acompanhamento na mídia de novidades sobre o assunto
Agilidade
Flexibilidade
Capacidade de comunicação
Conhecimento das especificidades do público que atende
Interação com os membros da organização
Dinamismo

Muitas das competências citadas referem-se à personalidade de cada pessoa, são competências pessoais como dinamismo e flexibilidade, características que são inerentes ao profissional ou não. Mas, mesmo assim, aquele que porventura não tenha nascido com elas pode buscar de muitas maneiras adquirir este tipo de competência, desde simples mudanças de atitude até mesmo com o auxílio de um profissional psicólogo ou motivador.

A maioria já possuía fluência em outros idiomas, antes de atuar como bibliotecária, e, provavelmente por isto não incluíram como competência específica. Mas nas três bibliotecas chegam materiais de diferentes idiomas, e certamente o domínio destes auxilia na realização do serviço.

Estar atenta com o que se passa no mundo também é importante. Notícias vinculadas na mídia sobre alterações em leis, sobre novidades tecnológicas e avanços na agricultura, podem refletir diretamente nas pesquisas feitas pelos usuários nestas bibliotecas.

E, vale ressaltar, estas competências devem estar associadas a todas as outras competências técnicas que são estudadas na graduação, como catalogação, classificação, serviço de referência, etc.

Sobre a escolha do tipo de biblioteca em que atuam é interessante que as profissionais da biblioteca jurídica narraram que foi uma escolha feita antes do término da Faculdade, as demais não.

Todas demonstraram prazer em mostrar à entrevistadora a Biblioteca, a sua equipe, e falaram muito sobre suas atividades indo além das perguntas, com um orgulho transparente como se a Biblioteca fosse uma continuidade do que são.

O estereótipo do profissional introspectivo, apático e solitário foi identificado de modo ameno em com relação a introspecção em uma da entrevistadas. Uma delas confessou ter um pouco de receio ao ser entrevistada e ficou tímida diante do gravador, mas assim que ele foi desligado passou a ter uma atitude extrovertida.

A entrevistadora pode observar em suas visitas que estas bibliotecárias são mulheres bonitas, elegantemente trajadas, com uma vida social ativa, com laços afetivos, seja com maridos, namorados ou filhos, são pessoas simpáticas e foram extremamente receptivas.

Os aspectos positivos de uma biblioteca especializada apresentados pelas entrevistadas foram: a especialização no assunto facilitando o trabalho; a boa remuneração financeira; a troca com os pares daquela área; a valorização do profissional tanto pelas organizações como pelos usuários; o elo que é possível estabelecer entre os fatos que acontecem no mundo com o trabalho dentro da biblioteca; o perfil do usuário deste tipo de unidade que em geral é mais específico nas suas buscas de informação; e o contato direto com profissionais de outras áreas.

Quando perguntadas sobre pontos negativos, pensavam, pensavam, e não encontravam; mas quando questionadas sobre o que poderia ser modificado para que tivessem maior QVT, todas destacaram algum ponto, indicando que mesmo com uma grande satisfação em seu trabalho, nem tudo está perfeito.

As profissionais (todas elas) têm uma consciência muito clara de que a educação continuada é importante e resulta em maior QVT.

As bibliotecárias, nas três instituições, em algum momento falaram que informática é importante, mas não é tudo, não é o primordial. Frisaram que os conhecimentos tradicionais da Biblioteconomia continuam sendo essenciais.

Outro ponto que a entrevistadora observou foi que nas três Bibliotecas há uma preocupação em enriquecer o conhecimento dos estagiários de Biblioteconomia. As bibliotecárias enfatizaram o quanto dão valor ao aluno e tentam oportunizar que este aprenda muito em sua passagem pela biblioteca, não sendo um mero reforço braçal e de tarefas mais inglórias.

As três Bibliotecas são agradáveis e contam com profissionais que demonstram, à flor da pele, a satisfação em estarem atuando onde estão, deixando a sensação de que as bibliotecárias de bibliotecas especializadas são profissionais felizes.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos traçados no início deste estudo foram alcançados. Além desta satisfação, existiu um grande prazer pessoal na execução deste trabalho. A realização das entrevistas foi extremamente gratificante, o contato direto com profissionais bibliotecárias em seu ambiente de trabalho foi uma experiência bem significativa.

Este estudo não se esgota aqui, ele faz vislumbrar a possibilidade de outras tantas discussões em torno do perfil e competências do profissional bibliotecário.

A profissão de bibliotecário é riquíssima. Se existe alguém que escolha cursar a Biblioteconomia, simplesmente por achar que é a possibilidade de obter uma graduação de modo fácil e que é um trabalho que não exige muito, está absurdamente enganado.

Bibliotecário de verdade estuda, se aperfeiçoa, entende que precisa qualificar cada gesto seu, sabe que seu trabalho tem um alvo (o usuário) e quer acertá-lo com perfeição.

Este mercado de bibliotecas especializadas não comporta um profissional preguiçoso e acomodado, que deseje um trabalho que nada exige dele. Este mercado existe e tem grandes possibilidades de crescer cada vez mais, necessitando de um bibliotecário multifacetado de características positivas e conhecimentos técnicos.

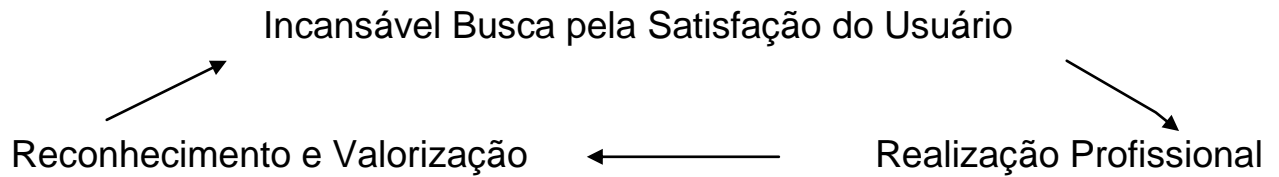
A Biblioteconomia possui uma história e não é necessário apagá-la para que novas competências sejam atribuídas ao profissional, devem ser somadas às realidades passada e presente.

Os estudantes de Biblioteconomia podem acreditar que há um mercado os esperando e que existe um profissional moderno e arrojado, que busca atualizar-se nas novidades tecnológicas.

Mas assim que estiver com o diploma nas mãos o “novo” bibliotecário deve buscar solidificar uma imagem positiva como profissional. Tem que atender as demandas exigidas pela biblioteca especializada, assim como qualquer outro tipo de biblioteca, visando à realização de um bom trabalho que satisfaça seus usuários.

Espera-se que o velho estereótipo clássico e de mau gosto atribuído ao bibliotecário seja enterrado, mesmo que ainda existam profissionais assim, que sejam sempre a grande minoria e os bons exemplos sejam a referência da sociedade.

O ideal é que um ciclo mantenha-se constante para o bibliotecário:



O profissional bibliotecário deve manter firme a idéia de que a educação continuada (até a aposentadoria) é salutar para o seu desempenho profissional e para a sua QVT. O que fatalmente reflete na sua qualidade de vida de um modo geral, tornando-o um ser humano mais pleno e satisfeito.

Este estudo deixou a agradável sensação de que vale a pena ser bibliotecário.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Formação, Formatação: profissionais da informação produzidos em série. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Coord.). **Formação do Profissional da Informação**. São Paulo: Polis, 2002. Cap. 6, p. 133-148.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de Bibliotecas e Serviços de Informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **A ABECIN é uma entidade**[...]. Salvador, [2007?] Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/abecin/main.php?sl=ins>>. Acesso em: 3 mar. 2009.

_____. **Diretrizes Curriculares Para os Cursos de Biblioteconomia**. Salvador, 2001. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/abecin/main.php?sl=docabe>>. Acesso em: 3 mar. 2009.

ARRUDA, Guilhermina Melo. As Práticas da Biblioteca Pública a Partir de suas Quatro Funções Básicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1., Porto Alegre, 2000. **Anais eletrônicos**... Porto Alegre: Associação Riograndense de Bibliotecários. 2000 Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000734/01/T079.pdf>>. Acesso em: 3 mar. 2009.

BARROS, Flávia Roberta dos Santos. Bibliotecário e o Compromisso Social: quais as possibilidades para a realização desse encontro? In: SOUTO, Leonardo Fernandes (org.). **O Profissional da Informação em Tempo de Mudanças**. Campinas: Alínea, 2005. P 69-82.

BARROS, Moreno. **História da Biblioteconomia**. [Rio de Janeiro?] fev. 2009. Disponível em: <<http://bsf.org.br/2009/02/08/historia-da-biblioteconomia/>>. Acesso em: 1 mar. 2009.

BLATMANN, Úrsula. Prefácio. In: SOUTO, Leonardo Fernandes (Org.). **O Profissional da Informação em Tempo de Mudanças**. Campinas: Alínea, 2005. P. 7-8.

BRASIL. Lei n. 4084, de 30 de Junho de 1962, Dispõe Sobre o Exercício da Profissão de Bibliotecário. D.O.U de 2 de julho de 1962. Disponível em : <<http://www6.senado.gov.br/sicon/ListaReferencias.action?codigoBase=2&codigoDocumento=113920>>. Acesso em: 26 maio 2009.

_____. Decreto-Lei n. 56725, de 16 de agosto de 1965. Regulamenta a Lei 4.084, de 30, de Junho de 1962, Dispõe Sobre o Exercício da Profissão de Bibliotecário. D.O.U de 19 de agosto de 1965. Disponível em: <<http://www.crb7.org.br/Legislacao/Decreto-56725-16agosto1965.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2009.

_____. Ministério da Agricultura e Desenvolvimento. **BINAGRI**. Brasília, DF [2005?]. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/portal/page?_pageid=33,958952&_dad=portal&_schema=PORTAL>. Acesso em: 31 maio 2009.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Brasília , DF, 2002. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br/busca/dacum.asp?codigo=2612>>. Acesso em: 05 mar. 2009.

CASTRO NETO, Miguel de. **Serviços de Informação Agrícola na WEB**. [Lisboa], [2000?]. Disponível em: <<http://www.agroportal.pt/a/2000/mneto.htm>> . Acesso em : 30 maio 2009.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia Brasileira: perspectiva histórica**. Brasília: Thesaurus, 2000.

CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL, Brasília, DF. **Biblioteca Especializada**. Rio de Janeiro, c 2002. Disponível em: <www.cetem.gov.br/Biblioteca.htm>. Acesso em: 25 abr. 2009.

CIENTEC – FUNDAÇÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Departamento de Informação Tecnológica**. Porto Alegre, [2009?] . Disponível em: <<http://www.cientec.rs.gov.br/areasdeatuacao/infotec/index.htm>>. Acesso em: 25 abr. 2009.

COSTA, Luciano Rodrigues. A Crise do Fordismo e o Embate entre Qualificação e Competência: conceitos que se excluem ou que se complementam? **Política e Trabalho**: Revista de Ciências Sociais, João Pessoa, n. 26, abr. 2007, p. 127-142.

COSTENARO, Antonio Cezar; STECCA, Jaime Peixoto. Motivação Profissional: um indicador de qualidade de vida. **Revista Eletrônica de Contabilidade da UFSM**, Santa Maria, RS, v. 1, n. 1, set./nov. 2004. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/revistacontabeis/anterior/artigos/vln01/a13vln01.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2009.

DEJOURS, Christophe. Trabalho e Saúde Mental: da pesquisa à ação. In: DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. **Psicodinâmica do Trabalho**: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994. P. 45-65.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth. Desejo ou Motivação? A interrogação psicanalítica sobre o trabalho. In: DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. **Psicodinâmica do Trabalho**: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994. P 33-43.

DEJOURS, Christophe; JAYET, Christian. Psicopatologia do Trabalho e Organização Real do Trabalho em uma Indústria de Processo: metodologia aplicada a um caso. In: DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. **Psicodinâmica do Trabalho**: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994. P 67-118.

DIAS, Gisele B. et al. Revisando a Noção de Competência na Produção Científica em Administração: avanços e limites. In: DUTRA, Joel Souza; FLEURY, Maria Tereza Leme; RUAS, Roberto (Orgs.). **Competências**: conceitos, métodos e experiências. São Paulo: Atlas, 2008. P. 9-30.

DOENÇAS Ocupacionais Matam Bibliotecários. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 09 jan. 2004. Disponível em: <http://ofaj.com.br/noticias_conteudo.php?cod=43>. Acesso em: 13 ago. 2009.

EMATER/RS. **Biblioteca - Histórico**. Porto Alegre, c 2009. Disponível em: <<http://www.emater.tche.br/site/servicos/biblioteca.php>>. Acesso em: 25 abr. 2009.

FERNANDES, Eda. **Qualidade de Vida no Trabalho**: como medir para melhorar. Salvador: Casa da Qualidade, 1996.

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da Informação e a Gestão do Conhecimento. In: SOUTO, Leonardo Fernandes (Org.). **O Profissional da Informação em Tempo de Mudanças**. Campinas: Alínea, 2005. P. 13-27.

FERREIRA, Patrícia Helena do Egypto Lucena; MELO, Denise Gomes Pereira de. Biblioteca da Procuradoria da República no Estado da Paraíba: um espaço aglutinador de informação jurídica. **Biblionline**, João Pessoa, v. 2, n. 1, 2006. Disponível em: <www.infolegis.com.br/infojur-bibliog-autor.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2009.

FISCHER, André Luiz et al. Absorção do Conceito de Competência em Gestão de Pessoas: a percepção dos profissionais e as orientações adotadas pelas empresas. In: DUTRA, Joel Souza; FLEURY, Maria Tereza Leme; RUAS, Roberto (Org.). **Competências**: conceitos, métodos e experiências. São Paulo: Atlas, 2008. P. 31-50.

FLICK, Uwe. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FUNDACIÓN TELEFONICA. **Sociedade da Informação no Brasil**. São Paulo: Takano, 2002.

GARDNER, Jesse W. **History of Libraries and Librarianship**. Vancouver, 15 apr. 2005. Disponível em: <http://www.slais.ubc.ca/COURSES/libr500/04-05-wt2/www/J_Gardner/history1.htm>. Acesso em: 6 mar. 2009.

GUINCHAT, Claire; MENOU, Michel. **Introdução Geral às Ciências e Técnicas da Informação e Documentação**. Brasília, DF: IBICT, 1994.

INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL. **Biblioteca Online do Inmetro**. Brasília, DF [2003?]. Disponível em: <www.inmetro.gov.br/sysbibli/bin/sysbweb.exe/home>. Acesso em: 25 abr. 2009.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. **Biblioteca Economista Cláudio Treiguer**. Rio de Janeiro, [2009?]. Disponível em: <www.inpi.gov.br/menu-esquerdo/Biblioteca>. Acesso em: 25 abr. 2009.

KANAZAWA, Kleber Norio. **A Importância da Informação e suas Principais Classificações**. [São Paulo], [2009?] Disponível em: < www2.prudente.unesp.br/posti/download/time2.pdf > Acesso em: 9 abr. 2009.

KATO, Mary Aizawa. **No Mundo da Escrita**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987. P. 13-14.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete Santos, CALDEIRA; Paulo da Terra, MACEDO; Vera Amália Amarante (Org.). **Formas e Expressões do Conhecimento**: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. P. 347-366.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Psicologia do Trabalho**: psicossomática, valores e práticas organizacionais. São Paulo: Saraiva, 2008.

LITTON, Gaston. **La Biblioteca Especializada**. Buenos Aires: Bowker, c1974.

LOUREIRO, Regina Célia Campagnoli. **A Especialidade do Bibliotecário Jurídico**: bases para uma interação com o usuário operador do Direito. 2005. Disponível em: < www.infolegis.com.br/futuro-Biblioteca-juridica.htm >. Acesso em: 28 mar. 2009.

MARTELETO, Regina Maria; TOMAÉL, Maria Inês. A Metodologia de Análise de Redes Sociais (ARS). In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (Org.). **Métodos Qualitativos de Pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005. P 81-100.

MARTINS, Wilson. **A Palavra Escrita**. 3. ed. il., rev., amp. São Paulo: Ática, 2002.

MEGHNAGI, S. A competência profissional como tema de pesquisa. **Educação e Sociedade**, ano 19, n. 64, p.50-86, 1998.

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n.1, p. 117-125, jan./apr. 2004.

MORIN, Estelle M. Os Sentidos do Trabalho. **Revista de Administração de Empresas**, Belo Horizonte, v 41, n. 3, jul./set. 2001. Disponível em: http://www.psrossi.com/SAO%20MARCOS/sm_ppol_os%20sentidos%20do%20trabalho.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2009.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações Históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **Datagrama zero - Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.5, n.5, out. 2004. Disponível em: http://dgz.org.br/out04/FI_art.htm>. Acesso em: 06 mar. 2009.

PARKER, Dorothy. **Guia Basica para Bibliotecas Agricolas**. Turrialba: IICA, 1969.

PATTERSON, Charles D. Ulrich's Education and Early Career. **Reference Services Review**, Bingley, v. 16, 1988. Disponível em: www.ulrichsweb.com/ulrichsweb/ulrichsweb_news/ulrichsinsidecu.asp>. Acesso em: 07 mar. 2009.

PONJUÁN DANTE, Gloria. Perfil del Profesional del Nuevo Milenio. In: VALENTIM, Marta Lúgia Pomim (Coord.). **Profissionais da Informação: formação perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. P 91-106.

PRATT SCHOOL OF INFORMATION AND LIBRARY SCIENCE. **Distinguished as [. . .]** New York [2009?]. Disponível em: <http://sil.s.pratt.edu/>>. Acesso em: 03 mar. 2009.

PROSDÓCIMO, Zulma Pures Alves; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Quem é o bibliotecário em exercício no estado de Santa Catarina: necessidade de educação continuada. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., Porto Alegre, set., 2000. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre, Associação Riograndense de Bibliotecários. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00000727/01/T069.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2009.

ROWLEY, Jennifer. Towards a Framework for Information Management. **International Journal of Information Management**, Guildford, v. 18, n. 5, p. 359-369, 1998.

SAMPAIO, José João; MONIZ, António Brandão. Qualificação e Competência num Sistema Complexo de Trabalho: o caso dos serviços de controle de tráfego aéreo. In: CONGRESSO ASTUR-GALAICO DE SOCIOLOGIA, 4., Lisboa, 2007. **Anais eletrônicos...** Lisboa, Universidade Nova Lisboa, 2007.

SANTOS, Jussara Pereira. O Perfil do Profissional Bibliotecário. In: VALENTIM, Marta Lúgia Pomim (Coord.). **Profissionais da Informação: formação perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. P 107-117.

SANTOS, Jussara Pereira; NEVES, Iara Conceição Bitencourt; JOB, Ivone. A Estrutura da Carreira em Biblioteconomia: contribuição a Classificação Brasileira de Ocupações. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 41-61, jan./jun. 2004.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. As Novas Tecnologias na Formação do Profissional da Informação. In: VALENTIM, Marta Lúgia Pomim (Coord.). **Formação do Profissional da Informação**. São Paulo: Polis, 2002, Cap. 5, p. 103-116.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. **Núcleo de Informação**. Recife, c2006-2007. Disponível em: www.pe.senai.br/institucional/nucleo_informacao.html. Acesso em: 25 abr. 2009.

SILVA, Alda Lima da; GOMES, Henriette Ferreira. **A Auto-Imagem do Bibliotecário na Sociedade da Informação: estudo na cidade de Salvador – Bahia**. In: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 8., São Paulo, 2008. **Anais...** São Paulo, ANCIB, 2008.

SOUTO, Leonardo Fernandes (Org.). **O Profissional da Informação em Tempo de Mudanças**. Campinas: Alínea, 2005.

SOUZA, Elisabete Gonçalves de. A Formação Continuada do Bibliotecário Face as Exigências das Novas Tecnologias. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 16., 2007, Campinas. **Anais....** Campinas : ALB, 2007. V. 1, p. 1-5. Disponível em: www.alb.com.br/anais16/sem02pdf/sm02ss04_01.pdf. Acesso em: 05 abr. 2009.

SOUZA, Olga Maria Fernandes de. **Caderno de Termos Aplicados à Agricultura**. 2. ed. Recife: IPEANE, 1970.

SOUZA, Sebastião de. Fundamentos Filosóficos da Biblioteconomia. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 189-196, 1986.

RIO GRANDE DO SUL . Tribunal de Justiça . **Biblioteca**. Porto Alegre, c2006 .

Disponível em: <

<http://www.tjrs.jus.br/servicos/biblioteca.php?PHPSESSID=3fc6a47bbc7b924a5373e1ef711ba3fb>>. Acesso em: 25 abr. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade De Biblioteconomia e Comunicação. **Curso de Biblioteconomia da UFRGS – Currículo 2000**. Porto Alegre: FABICO, 2000.

_____. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Núcleo de Avaliação do Curso de Biblioteconomia. **Avaliação do Curso 266.00 Biblioteconomia: 1995-1999**. Organizado por Jussara Pereira Santos e Itália Maria Falceta da Silveira. Porto Alegre, 1999. V.1: Relatório.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: _____. **Formação do Profissional da Informação**. São Paulo: Polis, 2002, v. , p. 117-132.

_____. Atuação e Perspectivas Profissionais do Profissional da Informação. In: _____. **Profissionais da Informação: formação perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.

VOLKSWAGEN. **Volkswagen Instala Biblioteca na Fábrica do ABC**. São Bernardo do Campo, 2009. Disponível em:

<<<http://www.vwbr.com.br/VWBrasil/Noticia/?id=516385>>>. Acesso em: 9 abr. 2009.

VOLPATO, Sílvia Maria Berté. A Trajetória de uma Biblioteca Especializada: o caso da Biblioteca do curso de pós-graduação em administração da UFSC. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, ano 2, n. 4, set. 2000. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/8055/7438>> Acesso em: 01 mar. 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A – Formulário de Entrevista Semi-estruturada

Identificação do respondente: _____

- 1) Quais são as competências específicas que o bibliotecário precisa ter para trabalhar nesta unidade de informação?
- 2) O profissional bibliotecário é capaz de atender estas competências somente com o conhecimento adquirido no curso de graduação?
- 3) Para trabalhar nesta unidade de informação, você buscou outro tipo de aperfeiçoamento? Qual(is)?
- 4) Entre tantas opções que oferece a Biblioteconomia por que você escolheu trabalhar em uma biblioteca especializada?
- 5) Trabalhando nesta biblioteca especializada, você acredita que sua atuação é similar ao estereótipo do bibliotecário introspectivo, apático e solitário?
- 6) Forneça três pontos positivos e negativos do trabalho em uma biblioteca especializada.
- 7) Você está feliz com sua escolha profissional?
- 8) Do caminho percorrido da graduação até o momento atual em sua carreira poderia dizer que vale a pena este investimento? O que poderia ser melhorado para lhe trazer maior qualidade de vida no trabalho?

APÊNDICE B – Ficha de Documentação

Entrevistado n^o: _____ Idade do entrevistado: _____

Data da entrevista: ____/____/____

Duração da entrevista: _____

Local da entrevista: _____

Tempo de formado: _____

Tempo de trabalho no atual local: _____

Graduação/Pós-graduação: _____

Idiomas: _____

Antes ou depois do atual emprego: _____

Estado civil: _____ Filhos: _____

Obs.: _____

